



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 04 DE TAGUATINGA



PROPOSTA PEDAGÓGICA
2021

Taguatinga – DF
2021

“A educação é simplesmente a alma de uma sociedade a passar de uma geração para a outra”

G.K. Chesterton

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	01
2. HISTORICIDADE	02
3. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	03
3.1. Dados da Mantenedora	03
3.2. Dados da Instituição Educacional	03
4. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	04
5. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	08
5.1. Fundamentação Legal do Ensino Remoto	10
5.2. Decretos	10
6. FUNÇÃO SOCIAL	14
7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	15
8. OBJETIVOS	16
8.2. Objetivo geral	16
8.3. Objetivos específicos	16
9. CONCEPÇÕES TEÓRICAS	19
9.1. Currículo	19
9.2. Avaliação	20
9.3. Ensino	20
9.4. Aprendizagem	20
10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA	21
10.1. Coordenação Pedagógica	22
10.2. Sala de Recursos Generalista	22
10.3. Serviço de Orientação Educacional–SOE	22
10.4. Sala de Reforço Pedagógico	22
10.5. Educador Social	23
11. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM	24
11.2. Conselho de Classe	25
12. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	26
13. PLANOS DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	28
13.1. Gestão Pedagógica	28
13.2. Gestão Dos Resultados Educacionais	32

13.3. Gestão Participativa.....	33
13.4. Gestão de Pessoas.....	33
13.5. Gestão Financeira.....	34
13.6. Gestão Administrativa.....	35
14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	
PROJETOS ESPECÍFICOS.....	37
14.1. Projetos.....	37
14.2. Projetos Interventivos.....	37
14.3. Projeto Literário.....	37
14.4. Planos de Ações.....	37
15. ANEXOS.....	38
15.1. Plano de Ação referente ao Trabalho Remoto.....	38
15.2. Atividades Culturais.....	43
15.3. A escola é minha, é sua, é nossa!.....	44
15.4. Um papo cabeça traz paz à escola.....	47
15.5. Bullying não é brincadeira! Bullying dói!.....	50
15.6. Projetos Interventivos.....	54
15.7. Reforço Escolar – Buscando novos caminhos parao aprendizado.....	54
15.8. Enfrentando as Dificuldades.....	56
15.9. Projeto Literário.....	58
15.10. Projeto Literário: Biblioteca Vinícius de Moraes.....	58
15.11. Planos de Ações.....	61
15.12. Sala de Recursos Multifuncional.....	61
15.13. Coordenação Pedagógica.....	67
15.14. Serviço de Orientação Educacional.....	69
15.15. Aquisições e Reformas do Espaço Físico.....	71
16. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	72

1 APRESENTAÇÃO

A gestão democrática tem por finalidade uma forma de gerir com responsabilidade e autenticidade nas ações pertinentes ao ambiente escolar, com a unificação por excelência de todos os segmentos da IE, focado no objetivo de alavancar uma aprendizagem significativa e prazerosa ao estudante, embasada no Currículo em Movimento, nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na LDB em sua globalidade, lei 9.394/96.

Nesta perspectiva de oferta de aprendizagem qualitativa, o Centro de Ensino Fundamental 04 de Taguatinga apresenta em sua proposta pedagógica um plano de trabalho realizado por meio de avaliação do ano anterior para impulsionar o que houve de positivo e para nova tomada de decisões, considerando o momento de calamidade pública e emergência em saúde de relecância internacional devido à pandemia de Covid-19. A elaboração do planejamento anual foi pautada com sugestões de ações pedagógicas pertinentes com ênfase no ensino remoto, na interdisciplinaridade e na inclusão social autêntica dos estudantes com necessidades educacionais especiais no cotidiano escolar e nos projetos a serem desenvolvidos.

Durante semana pedagógica, reuniram-se, equipe gestora, orientação educacional, coordenação pedagógica, professores, auxiliares e técnicos de ensino para traçarem a proposta pedagógica a ser lançada aos segmentos de pais e alunos em reunião específica para a elaboração deste documento. Logo após a apreciação e participação de toda a comunidade escolar desta UE, o projeto pedagógico foi elaborado com relevância dada a uma aprendizagem que envolva as áreas cognitivas, social, afetiva e cultural. Assim, todos são responsáveis diretos pelas decisões, elaboração, planejamento, acompanhamento, controle e avaliação domesmo.

Neste contexto, vale ressaltar que a coletividade, envolvendo a comunidade escolar, leva o estudante a perceber que sua aprendizagem está embasada numa conquista não somente sua, mas de todos os envolvidos, sendo o educando o protagonista desse processo de educação qualitativa para a vida, como contribuição de um desenvolvimento pleno e crítico desse indivíduo.

2 HISTORICIDADE

O Centro de Ensino Fundamental 04 de Taguatinga, localiza-se na EQNL 05/07 – Área Especial – Lote 1. Foi construído em 1973 e entregue à SEDF/SEC em 10 de abril de 1974. Sua fundação fez-se necessária devido à demanda da comunidade e de um setor novo que se estabelecia.

Suas atividades escolares foram iniciadas em 08 de maio de 1974, sob a direção da professora Maria Aparecida de Sousa e Silva.

Desde sua inauguração, esta instituição de ensino priorizou o atendimento às séries iniciais do ensino fundamental. Com o passar dos anos e com o crescimento da comunidade ocorreu a mudança gradual da oferta de ensino passando a oferecer as séries finais do Ensino Fundamental.

Localizada numa área central do bairro, tem acesso facilitado para atender não somente a demanda da comunidade local como também outras cidades circunvizinhas como Samambaia e Ceilândia.

Esta Instituição é polo de atendimento a estudantes com necessidades educacionais especiais. O processo de inclusão iniciado no ano letivo de 1998, somente contemplava sala de recursos para portadores de deficiência auditiva. Em julho de 2013, este centro deixou de ser polo de atendimento de Deficiência Auditiva, os estudantes e professores foram remanejados para a Escola Bilíngue de Taguatinga. Assim sendo, não é mais contemplado com Sala de Recursos na área de deficiência auditiva. Com a demanda de ANEES de diversas áreas, com diagnósticos relacionados a condutas típicas e síndromes, quadros psicológicos, transtornos psíquicos, deficiência física, Transtornos Funcionais: TODA, TPAC e TDAH; a escola foi contemplada com professores para o acompanhamento destes estudantes e uma sala de recursos Generalista e Sala de Reforço Escolar.

A partir de 2018 foi implantada a Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens, por sua vez o 3º Ciclo composto por dois blocos: 1º bloco por turmas de 6º e 7º anos; e o 2º, pelos 8º e 9º anos.

Sua estrutura física foi planejada para atendimento das séries iniciais do ensino fundamental, porém, conforme a necessidade transformou-se num centro de ensino para anos finais. Por essa razão, existe a limitação de espaço físico: falta auditório, sala multiuso, pátio, estacionamento, tendo sempre que serem feitas adaptações necessárias.

3. DADOS

3.1. Dados da Mantenedora

- 1 – Mantenedora: Secretaria de Estado de Educação 2 – Endereço: SGAN 607 – AE
3 – Telefone: 3901.6660 – Site: www.sec.df.gov.br 4 – Utilidade Pública: Educação Básica

3.2. Dados da Instituição Educacional

1 – Centro de Ensino Fundamental 04 de Taguatinga 2 – Endereço: EQNL 05/07 – Área Especial

3 – Telefone: 3901-6694

E-mail: cef4.tag@gmail.com

4 – Localização: Zona Urbana – Setor L Norte

5 – Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga 6 – Data da criação: 08 de Maio de 1974

7 – Regularização para Centro de Ensino Fundamental: Portaria nº 003 de 12 de janeiro de 2004

8 – Turno de Funcionamento: Matutino e Vespertino

9 – Nível de Ensino: Ensino Fundamental – Anos finais 10 – Sala de Recursos Generalista

11 – Equipe da Direção:

Diretor: Marlon Alves do Nascimento Vice-Diretor: Alzírrio Santos Ludovice Supervisora: Neide Mendonça da Silva

Secretária: Maria Aparecida Rodrigues da Silva Coordenadoras: Maira Veras de Araújo Izabela Arrais Parise

04. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

O Centro de Ensino Fundamental 04 de Taguatinga possui as seguintes instalações:

- 13 salas de aula
- 01 sala de vídeo;
- 01 biblioteca (com acervo de 6.500 livros aproximadamente);
- 01 laboratório de Informática, sem uso por falta de computadores;
- 01 sala do Serviço de Orientação Educacional(SOE);
- 03 banheiros para uso dos estudantes (masculino e feminino);
- 01 banheiro para portadores de necessidades especiais;
- 02 banheiros para professores (masculino e feminino);
- 01 sala dos professores;
- 01 sala de coordenação
- 01 cantina;
- 01 depósito de alimentos;
- 01 sala da direção;
- 01 sala para auxiliares em educação e limpeza;
- 02 salas da secretaria escolar;
- 01 copa;
- 01 quadra esportiva coberta e um galpão coberto;
- 01 pátio aberto;
- 01 sala de mecanografia;
- 01 depósito de materiais diversos;
- Vias adequadas para os portadores de necessidades especiais (deficientes físicos);
- Sala de Recurso Generalista;
- Sala de Reforço Pedagógico

Os professores e auxiliares de educação disponíveis neste Estabelecimento de Ensino seguem abaixo discriminados:

Turno matutino:

- 13 Professores;
- 04 Servidores terceirizados / limpeza e conservação.

Turno vespertino:

- 12 professores.
- 03 servidores terceirizados / limpeza e conservação;

Turnos Matutino e Vespertino:

- 01 agente de educação / serviço de cozinha (matutino/vespertino);
- 02 professoras readaptadas em apoio à Biblioteca (matutino/vespertino);
- 01 professor readaptado em apoio à direção (matutino/vespertino);
- 01 professora readaptada na sala de Reforço Pedagógico (matutino/vespertino);
- 01 chefe de secretaria (matutino/vespertino);
- 01 supervisor administrativo (matutino/vespertino);
- 02 orientadoras educacionais (matutino/vespertino);
- 02 professores sala de recurso generalista (matutino/vespertino);
- 02 agentes de educação readaptados na mecanografia (matutino/vespertino);
- 02 apoios técnicos na secretaria/administrativo (matutino/vespertino);
- 01 agente de educação readaptado/portaria (matutino/vespertino);
- 01 agente de educação/portaria (matutino/vespertino)
- 02 agentes de vigilância (matutino/vespertino)

Noturno

- 02 agentes de vigilância.

Direção

- 01 diretor;
- 01 vice-diretor;
- 02 professoras na coordenação (matutino/vespertino);
- 01 professor readaptado também na coordenação (matutino/vespertino).

- **QUANTITATIVO DE ALUNOS**

1º BLOCO: VESPERTINO 277

2º BLOCO: MATUTINO 318

TOTAL GERAL: 595

- **FAIXA ETÁRIA ATENDIDA:**

6º ano: 10 a 11anos;

7º ano: 12 a 13 anos;

8º ano: 13 a 14anos;

9º ano: 14 a 15anos;

- **ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS**

E TRASTORNOS FUNCIONAIS:

- Deficiência Intelectual (DI): 08 alunos
- Déficit de Aprendizado (TPAC/TDA/TDAH/ TOD): 33 alunos TEA: 03 alunos
- Altas Habilidades (AH): 01 aluno Deficiência Física (DF): 01 aluno Deficiência Auditiva (DA/leve): 00 alunos Baixa Visão (DV): 00 aluno
- Dislexia: 02 alunos
- Asperge + TDAH: 03 alunos
- Dmu (DV+DF- MNE); 01 aluno
- TOTAL: 52 Estudantes

- QUADRO DEMONSTRATIVO DOS ANOS/TURMAS POR TURNO

BLOCOS	ANO	TURMA	TURNO
1°	6° Ano	A, B, C, D, E	VESPERTINO
	7° Ano	A, B, C, D, E	VESPERTINO
2°	8° Ano	A, B, C, D, E, F	MATUTINO
	9° Ano	A, B, C, D, E	MATUTINO
TOTAL DE TURMAS	MATUTINO	11 TURMAS	
	VESPERTINO	TURMAS	

5. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

O CEF 04 de Taguatinga atende estudantes oriundos dos setores QNJ/QNL, M Norte de Taguatinga e de outras cidades-satélites como Samambaia e Ceilândia. Com isso, torna-se notório as diferenças quanto aos aspectos sociais, econômico, familiar, cultural dentre os educandos, totalizando 592 estudantes matriculados nesta UE.

Nesse contexto, com essas vivências ecléticas e em relação ao seu meio social, torna-se relevante a adequação curricular para que a aprendizagem seja prazerosa e significativa. E, sendo uma escola inclusiva, atendemos diferentes necessidades, o que torna a nossa responsabilidade enquanto profissionais da educação, ainda mais plausível, com um trabalho sistemático, pontual e com intervenção pedagógica, Sala de Recursos e de Reforço, SOE, professores no que se refere a sua formação continuada voltada ao estudo das deficiências, potencialidades e singularidade dos ANEEs para que a inclusão seja realmente social e autêntica.

Em 2019, o Índice de Desenvolvimento de Educação Básica – IDEB desta UE foi de 4.9, sendo resultante de um trabalho pedagógico focado no desenvolvimento de habilidades e competências para a formação plena de suas capacidades e criticidade. Melhorar as estratégias de aprendizagem para aumentar o índice do IDEB para os próximos anos e continuar a intensificação do trabalho efetuado em relação a diminuição da evasão escolar, é o nosso maior desafio, principalmente nos anos de transição dos blocos (7º e 9º), como também a redução na defasagem idade/série, mais acentuada no primeiro bloco (6º e 7º anos).

A instituição localiza-se em um setor da comunidade que enfrenta sérios problemas em relação ao uso e tráfico de drogas, violência e bullying. O que potencializa essa proliferação de usuários é a quadra de esporte / praça próxima à entrada da escola e a falta de um policiamento mais efetivo. Estes fatores sociais interferem na convivência escolar e, por este motivo, projetos de conscientização contra as drogas, bullying, racismo são idealizados e executados na instituição.

Contamos com projetos estratégicos, sendo dois interventivos, como: Enfrentando as Dificuldades com o objetivo de evitar a retenção de estudantes e evasão escolar, com vistas à melhoria da aprendizagem. E o projeto de reforço escolar que busca auxiliar os alunos nos componentes curriculares em que estão com dificuldades.

Outro fator delicado é a diferença da faixa etária entre os estudantes, onde muitos são oriundos de remanejamento e telematrícula – 156, principalmente no 1º BLOCO.

Quanto aos estudantes com necessidades educacionais especiais, atendemos indivíduos com Deficiência Intelectual (DI), Deficiência Física (DF), Deficiência Visual (DV), com Transtorno Opositor do Desafiador (TOD), Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Transtorno do Processamento Auditivo Central (TODA, TDAH, TPAC), Dislexia e Altas Habilidades (AH). Esse atendimento torna-se diversificado, totalizando 63estudantes.

Enfim, com um grupo extremamente eclético, além da aquisição de conhecimento e do desenvolvimento da capacidade cognitiva, enfatizamos a afetividade e a socialização no ambiente escolar como contribuição para o desenvolvimento pleno do indivíduo, de um ser crítico e ético em suas ações. Logo, a base teórico-metodológica para a reformulação do currículo é a pedagogia histórico-crítico e a psicologia histórico-cultural, fundamentada na realidade socioeconômica do Distrito Federal.

“Educar é um ato de amor”, como afirma Paulo Freire. Não há educação sem doação “amorosa” no ato de ensinar, de aprender com o outro e de ajudar o outro a aprender.

5.1. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL DO ENSINO REMOTO

Devido a pandemia de Covid-19 e o momento de calamidade pública e de emergência em saúde coletiva de relevância internacional, todo planejamento do ano letivo de 2021 teve que ser reformulado para adequação e flexibilização a partir do Conselho Nacional e dos Conselhos Estaduais de Educação. Com o objetivo de nortear o trabalho dos profissionais deste Centro de Ensino Fundamental, os gestores, coordenadores pedagógicos, pedagogos, orientadores educacionais, professores e secretárias escolares, apresentam propostas pedagógicas a comunidade escolar para desenvolver atividades que assegurem o direito do estudante à educação preservando a vida e a saúde de todos os segmentos interligados ao Centro de Ensino Fundamental 04 de Taguatinga.

5.2. DECRETOS

DECRETO Nº 40520, de 14 de Março de 2020, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus, e dá outras providências.

DECRETO Nº 40583, de 1º de Abril de 2020, que suspende as atividades educacionais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública e privada, no âmbito do Distrito Federal, até o dia 31 de Maio de 2020.

DECRETO Nº 41849, de 27 de Fevereiro de 2021, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da COVID-19 (Sars-CoV-2), e dá outras providências regulamentando em seu art. 2º.

DECRETO Nº 41882, de 8 de Março de 2021, que declara estado de calamidade pública, no âmbito da saúde pública do Distrito Federal, em decorrência da pandemia causada pelo novo Coronavírus, SARS-2CoV-2 (Classificação e Codificação brasileira de Desastres – COBRADE 1.5.1.1.0 – Doenças Infecciosas Virais) DODF Nº 45, de 09/03/2021.

PARECER Nº 33/2020 CEDF, de 26 de Março de 2020, que determina às instituições educacionais das redes pública e privada do Sistema de Ensino do Distrito Federal no sentido de ajustar suas organizações pedagógica, administrativa e calendário

escolar, optando por atividades indiretas, inclusive.

NOVA TÉCNICA Nº 001/2020 PROEDUC, de 2 de Abril de 2020, que posiciona-se no sentido de que o parecer nº 33/2020 de 24/03/2020, que autorizou o uso de tecnologias de informação e comunicação – TCIs para realização de atividades pedagógicas nas redes de ensino pública e privada do DF da educação básica, enquanto durar a determinação do Governo do DF de suspensão de aulas como medida de enfrentamento da Covid-19, está em consonância com ordenamento jurídico posto.

MEDIDA PROVISÓRIA Nº 934, de 1 de Abril de 2020, que estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrente das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de Fevereiro de 2020, bem como dispensa todos os sistemas de ensino do país, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao cumprimento de 200 dias de efetivo trabalho escolar no ano letivo de 2020.

PARECER Nº 37/2020 CEDF, de 13 de abril de 2020, que ratifica as orientações constantes no Parecer no 33/2020-CEDF, porém, flexibiliza a exigência quanto aos 200 dias letivos, com base na Medida Provisória nº 934 da Presidência da República, bem como mantém para todo o Sistema de Ensino do Distrito Federal, a exigência do cumprimento de 800 horas, independentemente da carga horária estabelecida em cada uma das Matrizes Curriculares.

RECOMENDAÇÃO Nº 3/2020 PROEDUC, 24 de abril de 2020, que recomenda a adoção de providências, orientação e divulgação de medidas preventivas em ambiente escolar. Plano de segurança sanitária para o retorno das aulas presenciais nas escolas do DF Implementação de medidas de proteção da comunidade escolar. Fornecimento de materiais necessários a higienização e proteção Distanciamento mínimo necessário. Educação sanitária Transparência. Contenção da propagação daCovid-19.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, LEI Nº 9.394/96, que dispõe no artigo 32 5 44 que o ensino a distância pode ser utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais no ensino fundamental. E, o 5 11 do art. 36 da Lei nº 9.394, de 1996, alcança o ensino médio.

DECRETO Nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta a LDB e autoriza a realização de atividades a distância no ensino fundamental, médio, na educação profissional, de jovens e adultos e especial, desde que autorizada pelas autoridades educacionais dos estados e municípios (Art. 8).

PARECER NE 5/97 CNE, de 16 de maio de 1997, que dispõe sobre reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de computo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.

PARECER Nº 5/2020 CNE/CP, de 28 de abril de 2020, que dispõe sobre a reorganização do Calendário Escolar e realização e da possibilidade de computo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.

PARECER Nº 6/2020 CNE/CP, de 19 de maio de 2020, que dispõe sobre a guarda religiosa do sábado na pandemia da COVID-19.

PARECER Nº 9/2020 CNE/CP, de 8 de junho de 2020, reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2020, que tratou da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de computo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.

RECOMENDAÇÃO Nº 1/2020 CEDF, de 21 de maio de 2020, que dispõe sobre a reorganização do Calendário Escolar, os planejamentos pedagógico e administrativo e o cômputo de atividades não presenciais, para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, com o intuito de minimizar o impacto decorrente da Pandemia COVID-19, nas aprendizagens.

RECOMENDAÇÃO Nº 4/2020 PROEDUC, 21 de maio de 2020, que dispõe sobre a continuidade do serviço público educacional de natureza essencial Regime de teletrabalho dos servidores públicos no DF Decreto nº 40.546, de 20/03/2020.

DECRETO Nº 40.817, de 22 de maio de 2020, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da novo coronavírus e dá outras providências, e mantém, segundo o Art. 2º, a suspensão das

atividades educacionais presenciais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública e privada, no âmbito do Distrito Federal.

PORTARIA Nº 129, de 29 de maio de 2020, publicada no DODF Extra no 87, de 10 de junho de 2020, que institui o Programa Escola em Casa DF.

PORTARIA Nº 133, de 03 de junho de 2020, que dispõe sobre os critérios para atuação dos profissionais em exercício nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal, nas unidades educacionais não presenciais, no período de pandemia pelo coronavírus.

PORTARIA Nº 132, de 3 de junho de 2020, DODF nº 108, de 9/6/2020, pag. 2, com fundamento no Parecer n 47/2020 - CEDF, homologado em 3/6/2020, DODF * 107, de 8/6/2020, que valida o Plano de Gestão Estratégica para a Realização das Atividades Pedagógicas Não Presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e dá outras providências.

6. FUNÇÃO SOCIAL

Ofertar uma aprendizagem significativa, pautada na qualificação da educação e nos princípios de uma democracia comunitária, participativa e inclusiva, tornando-se um espaço de desenvolvimento pleno do estudante e de socialização; preparando-o para exercer sua cidadania com responsabilidade e sabedoria por meio de sua criticidade ao indagar e agir; ao posicionar-se diante de situações cotidianas, no âmbito pessoal e coletivo; ser participativo no cotidiano escolar e no meio que o cerca em geral, ao tomar decisões e contribuir para a transformação da sociedade.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O Projeto Pedagógico desta UE é a base de um trabalho traçado pela comunidade escolar em sua coletividade ativa e participativa em prol de suprir os anseios quanto ao alcance de uma educação cada vez mais significativa em sua plenitude, por meio de ações relevantes e impactantes para se tornar algo atrativo para o estudante que se encontra na fase infanto-juvenil, onde estão cheios de dúvidas, medos, receios, dentre outras questões que afloram nesta idade de 11 a 15 anos. As mudanças hormonais, a orientação sexual, a formação de sua personalidade, são fatores os quais dificultam ou então, edificam esse período. E é neste meio “tão inconstante dessa fase de indagações” que a escola exerce uma função essencial de contribuição no desenvolvimento em plenitude desse ser que está moldando sua identidade social.

Gerir é direcionar, organizar, mediar relações interpessoais e estruturar o ambiente escolar. E, dentre suas atribuições, a equipe gestora necessita, por meio desta proposta pedagógica, estruturar a distribuição financeira dos recursos do PDAF e PDDE (verbas governamentais) e verbas não governamentais arrecadas com eventos pedagógicos na UE, para melhor funcionamento da escola, para atender pedagogicamente os estudantes, com recursos pedagógicos que aperfeiçoem o aprendizado.

Num ambiente pedagógico autônomo e comprometido com a aprendizagem, o estudante tem seu direito garantido referente a sua liberdade de expressão, de aprendizagem quanto ao conhecimento científico, cultural, ético e social. Tornando possível a formação de um ser pensante, único e atuante em seu meio social, que vai além dos muros da escola. Ao corpo docente, a proposta pedagógica, ao ser consolidada por todos os segmentos, funciona como um “porto seguro” a sua práxis pedagógica, o qual proporciona ao educador uma mediação agradável e com resultados visíveis quanto a sua contribuição, à superação de limitações dos estudantes e a descoberta de talentos dos mesmos em meio à aprendizagem intelectual, cultural, afetiva e social. Todos se envolvem e atuam nesse processo. Vale ressaltar que, o importante é mediar a aprendizagem, como afirma Vygotsky, e não repassar o aprendizado de forma engessada.

Assim, a função social da escola abre-se num leque de descobertas e de conhecimento. O processo de aprendizagem deve ser sistemático e contínuo, onde a flexibilidade e tomadas de decisões são duas vertentes em uma só essência. Essência essa denominada como educação qualitativa.

E neste mundo globalizado, com fácil acessibilidade às tecnologias, por meio da internet, direciona o educador a utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como um suporte a mais em sua prática pedagógica, visto que o aluno é um “ser em formação, é multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único na inefável complexidade de sua presença” como é descrito no Currículo em Movimento da Educação Básica.

Neste contexto, a aprendizagem mescla os componentes curriculares da modalidade dos anos finais do Ensino Fundamental para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Com isso, o ato de avaliar será algo ainda mais contínuo e processual, numa perspectiva interdisciplinar. E nesta vivência em sala de aula, faz com que o educador pense e repense sua práxis, que se auto avalie enquanto mediador da aprendizagem, que leve à reflexão questões como: “Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?” (Currículo em Movimento).

Enfim, “pincelar” a educação é “desclassificar” a função de todos os envolvidos nesse processo. É negligenciar o saber. Porém, ensinar com amor e ousadia em se lançar à mediação é otimizar uma aprendizagem para a vida, literalmente, com um novo paradigma de escola, sendo esta uma escola democrática e de igualdade para todos, otimizando o crescimento integral do indivíduo.

8. OBJETIVOS

8.1. Objetivo Geral

Promover uma aprendizagem significativa por meio de ações pedagógicas relevantes, sistemáticas e contínuas que contribuam para a formação plena da identidade do estudante, em meio ao seu desenvolvimento cognitivo, social, afetivo, cultural e social, como ser único, crítico e participativo na sociedade em que esteja inserido, exercendo com responsabilidade sua cidadania.

8.2. Objetivos Específicos

- Resgatar o prazer em aprender nos estudantes, desenvolvendo suas habilidades;
- Melhorar as aprendizagens para minimizar a retenção e evasão escolar, aumentando assim o índice no IDEB;

- Promover ações contextualizadas no ambiente escolar, buscando estabelecer as relações interpessoais entre os segmentos da comunidade escolar;
- Potencializar a formação continuada dos docentes, por meio das coordenações pedagógicas em estudos sobre temas relevantes, assuntos em dialógica ou ações pedagógicas para alavancarem a prática pedagógica;
- Realizar momentos de estudos sobre deficiências, educação especial, transtorno de conduta, autismo etc;
- Promover estudos com os docentes sobre atividades adaptativas referentes ao ensino especial;
- Promover projetos que envolvam a interdisciplinaridade entre os componentes curriculares, promover a plena adoção da BNCC e Currículo em Movimento – anos finais do Ensino Fundamental;
- Estimular as relações entre a escola e a comunidade, desenvolvendo atividades, eventos e parcerias em prol da aprendizagem;
- Elevar a autoestima do estudante com projetos e ações que potencializem o respeito mútuo, a aceitação do outro, suas limitações e singularidades;
- Ocasionalmente atendimento qualitativo na sala de reforço, sala de recursos e biblioteca;
- Combater o bullying, o preconceito num contexto amplo e a xenofobia;
- Realizar atividades com projetos que envolvam pesquisas, leitura e a interdisciplinaridade entre componentes curriculares;
- Promover palestras, atividades que envolvam o segmento de pais nos projetos;
- Compreender a cidadania como participação social e política, ao exercer direitos e deveres, adotando em seu modo de viver, atitudes de solidariedade e cooperação com seus pares;

- Motivar ações pedagógicas que potencializem a reflexão dos docentes sobre tomadas de decisões necessárias no cotidiano escolar referente ao rendimento dos estudantes;
- Apoiar as intervenções do SOE quanto aos fatos que ocorrem no dia a dia e que necessitem de intervenção;
- Potencializar habilidades artísticas dos estudantes ao participarem de eventos que trazem satisfação em cooperar como, por exemplo, o Dia da Consciência Negra, Coliseu de Ideias (bullying), etc;
- Orientar as famílias quanto a sua participação eficaz no cotidiano escolar, desde o acompanhamento diário da vida estudantil dos filhos até a participação em atividades as quais promovam a interação entre escola e família.

9. CONCEPÇÕES TEÓRICAS

9.1. Currículo

Atualmente, a educação assume um papel ainda mais decisivo neste mundo globalizado referente à transformação social autêntica e, conforme a Constituição Federal de 1988, no artigo 206, preconiza, “[...] a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”. Então, vale ressaltar que tal permanência, só será alcançada com sucesso se o projeto pedagógico da UE estiver de acordo com os anseios da comunidade, de forma que o mesmo seja um instrumento de impulsão dos estudantes na participação eficaz nas aulas e nas atividades propostas em projetos, no decorrer do ano. Logo, Gadotti (1995) afirma que “a escola é o lócus central da educação.

Por isso, deve tornar-se o polo irradiador da cultura, não apenas para reproduzi-la ou executar planos elaborados fora dela, mas para construí-la, seja a cultura geral, seja a popular. Uma verdadeira escola cidadã preocupada com a mudança do contexto social por meio de maior diálogo com a comunidade. “A escola não pode mais ser um espaço fechado” (Currículo em Movimento).

Enfim, a escola é um espaço de aperfeiçoamento de ideias, ações e de reflexão para novas tomadas de decisões. Para isto, existem os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEDF, em que currículo expressa ideia de interação entre disciplinas/matérias, planejamento de atividades a serem desenvolvidas na escola, dentre outras ações que envolvam tempo de execução de atividades, conteúdos selecionados e critérios de avaliação.

O Currículo de Educação Básica da Secretaria de Estado da Educação embasa-se na Pedagogia Histórico-crítica e Psicologia Histórico-cultural, e de acordo com a opção teórico- metodológica, a lei assegura vários fatores, dentre eles a estrutura socioeconômica da população do DF. Assim, cabe-se ampliar tempos e espaços, sua história, crenças, identidade... dessa forma, o currículo deve ser dinâmico, numa interação entre os princípios éticos, estéticos e epistemológicos. O ensino público constitui um progresso permanente de orientação de políticas públicas comprometidas com o desenvolvimento socioeconômico e com a prática pedagógica responsável e consciente

9.2. Avaliação

De acordo com SEDF, a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória, sendo também composta pela função diagnóstica. Avaliar é estudar, analisar os resultados obtidos e definir os objetivos alcançados. É um componente indispensável e indissociável da prática pedagógica, suas múltiplas funções se consubstanciam na orientação e regulação do processo do ensino aprendizagem de forma mais significativa e efetiva.

Na avaliação formativa, há necessidade de buscar à regulação das aprendizagens com o intuito de ajudar os estudantes a aproximarem-se dos objetivos de aprendizagem. Ela abrange três níveis: da aprendizagem, institucional e de rede ou de larga escala. Neste contexto, a avaliação é, acima de tudo, processual, e quase sempre contínua. É o “termômetro” da escola no que se refere ao processo de ensino aprendizagem do estudante e do próprio PP da UE.

9.3. Ensino

A democratização do ensino público é a base da proposta do Currículo em Movimento da rede da SEDF, com a significância de romper com o caráter elitista, enciclopédico, classificatório e estanque, engessado na memorização e com pouca serventia.

Assim, democratizar o ensino, reflete em ações inovadoras quanto ao ato de aprender, com o direito de expressar opiniões, com discussões de concepções, numa vertente de definição de intencionalidade social e política, formativa. A participação também efetiva dos estudantes, pais e responsáveis no processo do ensino são fundamentais para sua democratização. A escola pública apresenta uma responsabilidade de conceber e promover a materialização do interesse coletivo.

9.4. Aprendizagem

O processo de aquisição de conhecimento, habilidades, valores e atitudes, possibilitado por meio do estudo, do ensino ou da experiência, caracteriza-se aprendizagem. Cabe aos órgãos governamentais e aos profissionais da educação garantir o direito à aprendizagem a todos, com compromisso e responsabilidade. A aprendizagem por ser complexa, deve englobar os componentes curriculares juntamente com a tecnologia, a sustentabilidade e fatos/assuntos que despertem interesses dos alunos, tornando-se algo atual e prazeroso para eles.

Cabe à escola reinventar suas práticas para atender a essas demandas. Dessa forma, a escola busca inovar com paradigma de aprendizagem que norteia ações as quais estejam compatíveis com o interesse da faixa etária dos alunos, juntamente com os conteúdos programáticos de cada componente curricular. A criticidade, a ludicidade estão presentes nas ações propostas mediante aos eixos transversais e a interdisciplinaridade para alcançar uma aprendizagem qualitativa, com o propósito de inclusão social, acessibilidade e democratização. De forma que, seja uma Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade que são os eixos transversais, tudo se resume nesta complexa frase: “Educar para a vida!”

10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

O sistema que norteia o fazer pedagógico do CEF 04 de Taguatinga, baseado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, são os Ciclos que tem como base em seu regime a progressão continuada, onde a avaliação deve ser feita no dia-a-dia da aprendizagem de diversas formas, incorporando-se à educação formal a experiência de vida trazida pelo aluno do seu universo familiar e social. Dessa forma, é possível realizar a avaliação formativa, diagnóstica e processual, os reagrupamentos intra e extraclasse, projetos interventivos, formação continuada e coordenação coletiva de trabalho pedagógico de forma que flexibiliza em paridade com as Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes.

Cabe a todos os segmentos da escola exercer a função de organizar o trabalho pedagógico de forma que as estratégias sejam traçadas em coletividade, no âmbito pedagógico e administrativo, sendo o projeto pedagógico proposto, refletido e vivenciado em sua totalidade. Segundo Marçal (2001) é da junção dos diversos saberes, aspirações, sonhos e realidades que fará da escola a escola que almejamos.

Assim, esta organização torna-se algo de grande relevância para o andamento plausível da proposta pedagógica e com isso, a inclusão social é uma questão que não pode ser suprimida nesse processo de organização do trabalho pedagógico. Com isso o SOE, a Coordenação Pedagógica, a Sala de Recursos e a Sala de Reforço a estudantes com transtornos funcionais dão todo o suporte aos educadores quanto a esta temática.

O Conselho de Classe é realizado de forma sistemática em que a dialógica entre os docentes é eficaz quanto ao rendimento escolar, limitações, superações dos estudantes e adaptações curriculares e, conseqüentemente, quanto ao desenvolvimento de habilidades e conhecimento adquirido. Quanto aos estudantes com necessidades educacionais especiais há um suporte pedagógico por meio dos educadores sociais em interação com a Sala de Recursos e SOE. A inclusão faz-se autêntica e social de maneira que cada estudante sinta

como parte da escola, entenda seu papel e que ali é um espaço para estudar, socializar-se e desenvolver suas potencialidades.

10.1. Coordenação Pedagógica

Caracteriza-se como um espaço conquistado para debate, discussões, avaliação, planejamento para o exercício das práticas pedagógicas, do ensino contextualizado e de uma aprendizagem significativa. Promover a reflexão sobre os objetivos e metas da escola, sendo articuladora da proposta pedagógica, com a participação de todos os envolvidos na construção da autonomia da escola e do professor, garantida em Portaria específica. As coordenações ocorrem três vezes por semana, onde as segundas e quartas são dias específicos para tratarmos de assuntos de interesse geral e reuniões coletivas. Nos outros dias da semana ocorre a divisão em áreas específicas.

10.2. Sala de Recursos Generalista

Atendimento educacional especializado, ofertado aos estudantes com necessidades educacionais especiais na busca de estratégias de ensino, alternativas metodológicas, modificações, ajustes e adaptações na programação e atividades de modo a viabilizar o desenvolvimento cognitivo e apropriação do saber. São realizados atendimentos aos estudantes em turno contrário, onde são elaborados estratégias e métodos específicos de acordo com as necessidades de cada um, buscando assim, um melhor rendimento e aprendizagem.

10.3. Serviço de Orientação Educacional – SOE

Exercida nas atividades cotidianas da escola por meio de participação efetiva, contribuindo na elaboração e implementação do projeto pedagógico da escola. Está integrada ao trabalho pedagógico da escola, na identificação, prevenção e superação de conflitos, colaborando para o desenvolvimento do estudante. Visa ampliar as possibilidades de interação na comunidade onde vive, favorecendo seu crescimento pessoal.

Fundamenta-se nos pressupostos do respeito à pluralidade e liberdade de expressão, à orientação e opinião; à democracia da participação e valorização do estudante como um Ser integral. Esse serviço tem sua fundamentação legal na Lei de nº 5.564/68, no Decreto nº 72.846/73, e no artigo 100, inciso VII Lei Orgânica do Distrito Federal.

10.4. Sala de Reforço Pedagógico

Atendimento complementar aos estudantes portadores de Transtornos Funcionais

(TOD, TDAH, TC, TPAC), sendo ofertado reforço de disciplinas trabalhadas em sala de aula, auxiliando nas dificuldades diárias com o conteúdo. Nesse ano, a escola conta com somente uma professora de Português readaptada na Sala de Reforço. Os estudantes são atendidos em horário contrário ao seu horário normal de aula. Por enquanto, como a escola só disponibiliza de uma professora, serão 5 estudantes de cada ano, duas vezes por semana e com duração de 3 horas, totalizando 20 atendimentos semanais. Há a possibilidade de ampliação, quando mais professores forem remanejados para nossa escola. A Sala de Reforço tem se mostrado como um importante aliado nas estratégias de redução da evasão escolar e defasagem idade/série.

10.5. Educador Social

Colaborador cada vez mais presente e atuante em nosso cotidiano escolar, suas funções são de acolhimento e auxílio ao estudante com necessidades educacionais especiais, tornando-se um agente facilitador da vida escolar dos ANEEs, professores e direção.

11. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM

A avaliação é um componente essencial ao ambiente educacional. Sua funcionalidade é exitosa quando realizada de forma consciente. O tempo de duração da avaliação de uma atividade pedagógica deve estar compatível ao período em que ocorreu a atividade, ou seja, nesta instituição a avaliação é contínua e processual, visto que, sendo ela escrita ou não, é realizada de forma em que haja tempo hábil para o processo de aquisição da aprendizagem.

Não sendo realizada de forma fragmentada. A avaliação é contínua, pois o momento em que o professor colhe informação por meio dos resultados do trabalho realizado, automaticamente avalia o estudante, a si mesmo e ao trabalho coletivo da UE. Dessa forma, a partir da análise dos resultados, novas decisões e ações são planejadas. O ato de avaliar não pára é contínuo, acontecendo de maneira integrada ao diagnóstico, ao monitoramento, durante e após a implementação de ações, pois avalia para as aprendizagens.

Deve existir uma interação entre o planejamento elaborado pela escola com os critérios qualitativos ou quantitativos. Por meio de uma avaliação diagnóstica, no início do ano letivo, feita por meio de diferentes instrumentos; o professor tem a possibilidade de traçar um plano pedagógico a ser seguido durante os bimestres. Ao avaliar, temos uma interação entre o ato de avaliar e o alcance das metas, quanto à periodicidade, sendo semanal, mensal, bimestral, semestral ou anual. É primordial refletir sobre o nível da atividade proposta, traçar o perfil dos estudantes e organizar as estratégias e ações do trabalho pedagógico.

Um instrumento que tem auxiliado o processo pedagógico são as avaliações interdisciplinares aplicadas em toda a escola, as quais são agendadas previamente. A partir da análise dos resultados obtidos, é possível perceber o desenvolvimento de uma maneira multidimensional, com suas características e potencialidades. O importante é estar sempre realizando uma auto avaliação, corrigir falhas, aperfeiçoar ações e garantir o saber.

As metas mostram-se alinhadas às diretrizes mais amplas da educação nacional, às orientações apresentadas pela SEEDF e à realidade da comunidade local. Baseados em metas, esta UE alcançou um bom índice no IDEB de 2017, média de 5,0 e esperamos melhorar nosso desempenho em 2021.

Faz-se necessário avaliar para aperfeiçoar o aprendizado dos estudantes, ou seja, o “*feedback*” ou retorno de informações aos aprendizes é indispensável para o processo avaliativo formativo, seja em sala de aula, seja no exercício profissional, propiciando que o

avaliado se mantenha informado sobre suas aprendizagens.” (Diretrizes de Avaliação Educacional 2014 – 2016, p.14)

11.2. Conselho de Classe

É uma instância democrática de avaliação, com função diagnóstica, aconselhamento, prognóstico, levantamento de soluções alternativas, elaboração de programas de apoio, incentivo e envolvimento, reformulação de objetivos e metas. Conta com a participação efetiva dos professores, direção, coordenação, SOE e professoras das Salas de Reforço e Recursos. Os estudantes e seus responsáveis têm acesso as informações e registros realizados durante o conselho de classe. A escola busca essa integração da família ao ambiente escolar promovendo vários encontros; são agendadas reuniões ou atendimentos quando solicitados, tanto de forma geral ou individualizada.

12. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Plano Distrital de Educação tem como objetivo principal elaborar conceitos, diretrizes e estratégias para a efetivação do sistema Nacional articulado de Educação. Segundo o Ministério de Educação e os movimentos sociais, todos os envolvidos na causa educacional terão garantido espaço democrático para que expressem a sua opinião e construam coletivamente os rumos para a educação nacional.

Nesse sentido, os objetivos de aprendizagem, conforme o Currículo em Movimento do Distrito Federal possibilita as aprendizagens a partir da democratização de saberes em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais e narrativas que compõe a representatividade dos grupos minoritários. Promovendo, ainda, as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes, valores, permitindo vivências de diversos letramentos.

Oportunizando também, a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial.

Seguindo esses parâmetros, é possível compreender o estudante como sujeito cidadão central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, compreendidos com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

Em dezembro de 2017 foi aprovada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ela serviu de referência para a construção dos currículos de todas as redes públicas do Brasil. É esperado que ocorressem fatos reais de uma equidade e qualidade na educação brasileira. A organização curricular deve favorecer a aquisição de habilidades e a construção de competências pela ação educativa. O estudante deverá ser visto como ser integral e ativo no processo ensino-aprendizagem. Para tanto, faz-se necessária desde já uma mudança de postura pedagógica por parte dos professores, considerando a aprendizagem em seu aspecto macro, o estudante está totalmente integrado ao mundo, sendo importante assegurar-lhe a capacidade de aprender e a formação do exercício pleno da cidadania.

Não mais se trabalharão conceitos isolados, o enfoque interdisciplinar possibilitará a visão global do conhecimento, a aquisição de aprendizagens significativas e o desenvolvimento das competências e das habilidades.

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica, “a organização curricular deve proporcionar a discussão e reflexão da prática pedagógica para além da sala de aula”, tal afirmação reforça a necessidade de um trabalho pedagógico voltado para a

contextualização e interdisciplinaridade, fatores que buscam uma maior participação de todos os envolvidos no processo de educar. As disciplinas devem conversar entre si, de maneira a proporcionar aos estudantes uma maior visão do meio em que vive e convive, ampliando assim, sua capacidade de investigar, experimentar e praticar a gama de conhecimentos a ele oportunizados.

Para isso, em nossa UE, os Projetos Pedagógicos (PD1 e PD2) são voltados para discussão dos temas transversais do currículo – Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade – abordando assuntos atuais e polêmicos, permeados pelas demais disciplinas, levando o aluno à reflexão, tornando-o crítico em busca de condições para transformar seu próprio meio na realidade onde vive, garantindo-lhe dignidade e igualdade de direitos.

Nas várias atividades extraclasse – visita à UNB, aos monumentos, museus, etc – as quais proporcionam verdadeira interdisciplinaridade, há uma preocupação em evidenciar ao estudante a relação teoria-prática, tornando palpáveis e concretos os conteúdos expostos em sala de aula. Conteúdos estes, articulados e ministrados de forma a respeitar e promover a democratização dos saberes na formação de sujeitos com atitudes “éticas, críticas e reflexivas”.

O Centro de Ensino Fundamental 04 de Taguatinga, reconhecendo as finalidades da Educação Básica do Distrito Federal, vem se adaptando às mudanças desta nova proposta curricular dentro da modalidade de Ciclo abaixo discriminado:

Curso: Ensino Fundamental de 9 anos Modalidade: Ciclos: Bloco I (6º e 7º) e Bloco II (8º e 9º) Regime: Anual Módulo: 40 semanas Turno: Diurno					
CONSTITUIÇÃO DO CURRÍCULO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA SEMANAL			
		ANO			
		6º	7º	8º	9º
BASE NACIONAL COMUM	Língua Portuguesa	5	5	5	5
	Matemática	5	5	5	5
	Geografia	3	3	3	3
	História	3	3	3	3
	Ciências Naturais	4	4	4	4
	Arte	2	2	2	2
	Educação Física	3	3	3	3
PARTE DIVERSIFICADA	Língua Estrangeira Moderna	2	2	2	2
	Projeto/PD 1	1	1	1	1
	Projeto/PD 2	2	2	2	2
Total Carga Horária Semanal (módulo-aula)		30	30	30	30

Total Carga Horária Semanal (hora-relógio)	25	25	25	25
Total Semestral (hora-relógio)	500	500	500	500
Total Anual (hora-relógio)	1000	1000	1000	1000

13. PLANOS DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA:

13.1. Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES
Assegurar ao discente às diversas práticas pedagógicas onde juntos, alunos e professores, possam fazer da escola um espaço de criação e aprendizagens;	Promover ações pedagógicas que favoreçam a correção das disfunções e baixo rendimento dos alunos, como recuperação processual e contínua, reforço escolar, atividades lúdicas que desenvolvam o raciocínio lógico, jogos matemáticos, atividades de criação literária;	Realizar avaliação diagnóstica no decorrer do primeiro bimestre letivo com o objetivo de identificar as disfunções; Organizar uma Semana Pedagógica onde haja espaço para estudo e prática no sentido de dar um maior suporte aos profissionais do conhecimento para que estes possam se programar estruturando assim seu trabalho para o ano letivo de 2020 e preparar seus primeiros encontros com seus alunos;
Propiciar ao aluno o desenvolvimento de habilidades e competências que lhe garantam êxito escolar e em sua vida diária;	Desenvolver atividades multidisciplinares, no decorrer do ano letivo, que oportunizem ao educando debates, argumentos e o fortalecimento de sua autoconfiança;	Proporcionar aos professores nas coordenações pedagógicas momento de reflexão, através de oficinas e encontros pedagógicos que possam enriquecer a prática
Favorecer discussão/reflexão sobre os temas transversais em seus diversos aspectos: éticos, políticos, filosóficos, sociais e pedagógicos;	Resgatar os valores sociais e éticos, procurando melhorar e desenvolver a criatividade e a cultura dos estudantes, ao longo do ano letivo, viabilizando a participação de todos nos eventos da escola;	

		pedagógica, a fim de auxiliar na aprendizagem dos alunos e na convivência escolar;
Assegurar aos alunos atendimento pedagógico visando melhoria do processo ensino-aprendizagem;	Oferecer acompanhamento pedagógico aos alunos com baixo rendimento através de atividades paralelas para que superem suas deficiências, em sala de aula e em horário contrário ao da regência;	Promover gincanas, jogos para favorecer a integração e fortalecer as relações de convivência;
Favorecer o desenvolvimento do aluno como pessoa e como cidadão, capaz de compreender, interagir e transformar a sua realidade e o meio onde vive;	Programar atividades artísticas, científicas, esportivas e ecológicas (visitas a museus, exposições de arte, feiras culturais, lugares históricos e turísticos, campanhas de preservação do meio ambiente, campeonatos e gincanas de diversas modalidades esportivas), visitas ao Museu de Anatomia humana da universidade de Brasília, ao Arquivo Público do DF, aos Monumentos etc.	Promover palestras educativas para os alunos, a fim de conscientizá-los para os perigos que o mundo nos oferece;
Promover a adequação curricular, considerando as necessidades educacionais especiais temporárias ou permanentes;	Promover a integração dos estudantes ANEE com os das classes comuns, através da participação dos mesmos em todas as atividades socioculturais;	Realizar durante o ano excursões a parques, hospitais, museus (pelo menos 1 vez por ano com os alunos).
		Promover em consonância com o SOE, professores das salas de recurso de Deficientes auditivos e Multifuncionais, atividades que permitam a inserção social dos alunos com algum tipo de deficiência, tendo o cuidado para que tais ações não evidenciem suas diferenças e potencializem a igualdade

<p>Propiciar situações onde o aluno possa posicionar-se de forma ética e atuar como cidadão consciente no meio em que vive;</p>	<p>Promover ações que possam inserir os temas transversais por área do conhecimento;</p>	<p>social.</p>
<p>Promover atividades diferenciadas dentro de cada componente curricular, de forma que a teoria e a prática conduzam a uma melhor compreensão dos processos científicos e tecnológicos;</p>	<p>Conduzir o aluno no decorrer do ano letivo a desenvolver suas aptidões tecnológicas e científicas por meio do laboratório de informática, fazendo uso da internet e de jogos voltados para as diversas áreas do conhecimento;</p>	
<p>Estimular os alunos a participar de atividades interativas, onde este possa tomar decisões e sentir-se parte integrante do processo ensino- aprendizagem;</p>	<p>Desenvolver atividades, ao longo do ano letivo, que conduzam a integração de todos envolvidos no contexto escolar como debates, músicas, peças teatrais, poesias, danças;</p>	
<p>Proporcionar ao aluno o acompanhamento educacional com o objetivo de levá-lo gradativamente a resolver seus conflitos de forma autônoma;</p>	<p>Resgatar a autoestima do educando, proporcionando atividades diferenciadas para que este possa desenvolver a sua criatividade;</p>	

Socializar e integrar o aluno através de atividades extraclases, resgatando valores culturais;		
Proporcionar a participação do aluno em atividades desportivas e lúdicas associando assim o esporte à saúde, ao lazer e a qualidade de vida;	Resgatar e incentivar o trabalho de cooperação em equipe, no decorrer do ano letivo, valorizando a realização de atividades físicas prazerosas e saudáveis (Jogos interclasses);	
Valorizar a influência da cultura africana no Brasil e discutir o preconceito nas relações de vida e de trabalho;	Promover, através de festividades, a interação e o lazer tanto do educando quanto do educador, de forma lúdica e prazerosa, valorizando as diversas formas de cultura brasileira;	

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
As avaliações são feitas a cada coordenação pedagógica ou nos Conselhos de Classe ao final dos bimestres, dependendo das estratégias adotadas.	Professores, coordenadores, Orientadora Educacional e Direção.	Durante todo o ano letivo.

13.2. Gestão Dos Resultados Educacionais

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES
Avaliar o processo de aprendizagem a fim de priorizar a realização plena e o desenvolvimento das potencialidades do estudante;	Divulgar estudo e promover discussão e análise de documentos pedagógicos e/ou subsídios às atividades do professor, proporcionando-lhes orientação metodológica e acesso a diversos recursos didáticos; a cada bimestre, ou quando da necessidade;	Estruturar as coordenações para que os professores possam viabilizar um projeto interdisciplinar, de forma a combater a evasão e a repetência
Desenvolver valores de fraternidade e a interação ecumênica buscando o respeito e maior integração entre os alunos;	Promover ao educando oportunidades, no decorrer do ano letivo, de acompanhamento psicopedagógico para que o mesmo consiga desenvolver as suas potencialidades;	Desenvolver projetos referentes a drogas, sexualidade, cidadania, solidariedade que envolvam os alunos de forma crítica e consciente ao longo do ano letivo;
Proporcionar ao estudante o desenvolvimento de atitudes que conduzam ao relacionamento harmonioso no meio em que está inserido;	Oportunizar e atender os alunos no estudo de dependência;	Planejar junto ao SOE um Conselho de Classe que seja eficaz para auxiliar aluno e professor nas questões evidenciadas e um projeto disciplinar para a escola;
Estabelecer estratégias no combate ao “bullying”;	Resgatar os valores relativos ao preconceito, valorizando o relacionamento interpessoal, durante o segundo semestre;	A cada reunião coletiva, discutir os problemas evidenciados em sala de aula, buscando soluções e fazendo os encaminhamentos ao orientador educacional;

13.3. Gestão Participativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES
Integrar a comunidade local às atividades escolares que serão desenvolvidas no decorrer do ano letivo;	Buscar a participação da comunidade escolar em todas as ações da escola, tanto administrativa quanto pedagógica, de forma a melhor aplicar os recursos humanos e financeiros, buscar parceria, tudo com o objetivo de valorizar o ambiente escolar e melhorar o rendimento escolar.	Realizar atividades e festividades que tragam a família para dentro da escola, buscando reflexão e interação quanto à realidade da comunidade.
Promover a participação da Comunidade na contribuição da Caixa Escolar;	Fazer campanhas mensalmente para estimular a contribuição da Caixa Escolar;	Colocar em votação, na primeira reunião do ano letivo, a proposta de uma contribuição para a APM.
Viabilizar a participação do Conselho Escolar nas ações da escola;	Proporcionar reuniões participativas do Conselho nas decisões gerais e específicas da escola;	Estabelecer um cronograma de reuniões anuais;

13.4 Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES
Valorizar os profissionais de educação;	Valorizar e resgatar a autoimagem do professor, por meio de coordenações participativas e formativas.	Divulgar e incentivar a participação em palestra/seminários e promover a integração dos mesmos, através de dinâmicas, filmes ao final de cada bimestre;
Resgatar os valores das	Desenvolver atividades como	Organizar as reuniões de pais onde

instituições sociais: escola e família;	oficinas, palestras, gincanas, festas, juntamente com o corpo docente e discente, buscando a integração da família e da escola pelo menos uma vez por semestre;	estas não sejam somente entregas de boletins e notas (quantitativa), mas também qualitativa onde haja espaço para a escuta e resoluções de problemas (Conselho de Classe Participativo);
Resgatar valores de solidariedade, interagindo com a comunidade nas atividades desenvolvidas;	Promover ações de cunho solidário;	Atuar junto ao SOE e trazer a comunidade para participar palestras sobre as diversas áreas de necessidade emergente como, drogas, sexualidade, limites, posturas, bem como conhecer as redes sociais que estão a favor das famílias, dos alunos e professores;
Promover o uso da biblioteca;	Organizar a biblioteca de modo a torná-la um ambiente estimulante à leitura e pesquisa;	Desenvolver os projetos especiais pedagógicos da escola, tais como: Leitura e Produção de Texto.
Buscar formas de melhorar o índice de aprovação e o índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb.;	Desenvolver estudos e debates junto ao corpo docente da escola, tanto da proposta pedagógica quanto de materiais necessários ao desenvolvimento contínuo do professor e servidores desta instituição de ensino;	Convocar o Conselho Escolar bimestralmente para deliberar sobre as ações da escola: reunião de pais, ampliação do espaço externo da escola, rendimento escolar.

13.5. Gestão Financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES
Aplicar devidamente os recursos financeiros: PDAF,	Reunir mensalmente o Conselho Escolar para	Estabelecer um cronograma de reuniões participativas;organizar

PDDE;	discutir sobre o plano de aplicação dos recursos financeiros da escola: PDAF, PDDE;	a documentação mensal para a prestação de contas; prestar contas para o Conselho Escolar a cada quadrimestre; prestar contas anual de cada recurso financeiro.
Reduzir os gastos de água, luz e telefone;	Fazer campanhas educativas semanais com professores, auxiliares de ensino e alunos sobre a economia de água e energia elétrica.	Estabelecer ações necessárias para a redução de gastos; fazer uso consciente da água, evitar o desperdício, fechar torneiras; e fazer projeto com os alunos para o uso responsável da água.

13.6. Gestão Administrativa

OBJETIVOS	METAS	ESTRATÉGIAS
Conservar o patrimônio da Instituição;	Promover os reparos necessários à boa manutenção do patrimônio escolar e conscientizar os alunos sobre a importância da conservação da escola como bem social comum;	Priorizar a aquisição de recursos humanos e materiais para melhor atender a demanda de alunos, professores e auxiliares de ensino de modo que não haja prejuízos pedagógicos em função de falta de recursos; Promover discussões e palestras sobre pichação e conservação do bem público;
Manter atualizado o processamento de dados dos alunos.	Atualizar os dados dos alunos na secretaria garantindo o fluxo exato para	Diariamente fazer os registros de movimentação dos estudantes

	a Uniplat e a escola.	
Manter atualizado a modulação do Carreira Magistério da escola	Atualizando a movimentação dos professores e orientadores.	Organização dos arquivos físicos e atualização do SIGEP

14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

O acompanhamento da Proposta Pedagógica do CEF 04 é feito bimestralmente pela equipe diretiva, coordenadores pedagógicos, orientação educacional, juntamente com os professores, secretaria, biblioteca, sala de recursos e apoio. Ao final de cada atividade desenvolvida avaliamos se os objetivos foram atingidos, e quais encaminhamentos a serem realizados considerando as fragilidades evidenciadas.

As reuniões para as discussões são registradas em Atas próprias de cada equipe, em que são apontados os procedimentos/encaminhamentos julgados necessários ao bom andamento da ação pedagógica / Administrativa.

14.1. Projetos

14.2. Projetos Interventivos

- Reforço Escolar – Buscando Novos Caminhos para o Aprendizado.
Professora: Yara Jeane Gonçalves.
- Enfrentando as Dificuldades.
Coordenadoras: Izabela Arraes Parise e Maira Veras.

14.3. Projeto Literário

- Biblioteca Vinicius DeMoraes.
Professoras: Silvia Melo e Gisele Guedes.

14.4. Planos de Ações

- Sala de Recursos Multifuncional
Professores: Cristina Garcia de Almeida Silva e Valquíria Ferreira.
- Serviço de Orientação Educacional
Orientadoras Educacionais: Maria Cecília Alvarenga e Adriane Braga.
- Coordenação Pedagógica
Coordenadoras Pedagógicas: Izabela A. Parise e Maira Veras.

15. ANEXOS

15.1. Plano de Ação referente ao Trabalho Remoto

Responsáveis: **Alzirio Santos Ludovice** (Vice Diretor, Matrícula 02061716)

Maira Veras (Coordenadora Pedagógica)

Silvia Ferreira Melo (Biblioteca, Matrícula 211559)

Claudionilce Lima de Silva (Biblioteca, Matrícula, 355615)

Gisele Gomes Guedes (Biblioteca, 201558_7)

Adriane Alves Ferreira Braga (Orientadora Pedagógica, Matrícula 242926_8)

Maria Cecília Alvarenga Moura (Orientadora Pedagógica, Matrícula 30664_9)

Neide Mendonça da Silva (Matrícula, 29 974)

PARCERIAS

Secretaria de Educação do Distrito Federal / Regional de Ensino

Secretaria de Saúde do Distrito Federal

UNB

ADASA

Servidores e Servidoras do GDF

Empresas Terceirizadas

INTRODUÇÃO:

Em virtude da pandemia do novo Coronavírus e o que vem ocorrendo no Brasil e no mundo, foi necessário reestruturar todo o planejamento pedagógico, de acordo com os decretos e seguindo as orientações do Conselho Nacional e dos Conselhos Estaduais de Educação para adequação do ano letivo.

AÇÕES E ESTRATÉGIAS

As atividades educacionais não presenciais serão ofertadas por meio do Programa Escola em Casa DF com a utilização da plataforma para atividades remotas. Serão usadas também redes sociais e recursos tecnológicos com a formação de grupos no aplicativo Whatsapp (por anos distintos do Ensino Fundamental/ séries finais) como meio de comunicação, plataforma digital e disponibilização de materiais pedagógicos físicos (material impresso) ao alunado que não possui tal acesso aos recursos tecnológicos pertinentes para responder às atividades propostas pelos educadores. Assim, vale ressaltar que toda participação dos estudantes, seja pela plataforma ou por recursos com materiais impressos, deverá ser monitorada, avaliada para novas tomadas de decisões em prol do trabalho qualitativo.

FORMAS DE ATUAÇÃO NAS ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS:

- Participação em cursos ofertados pela EAPE objetivando a formação continuada do profissional de educação e esse tenha suporte técnico para o teletrabalho.
- Assistir à “lives” sobre essa nova fase na educação pública do DF com orientações pertinentes ao Programa Escola em Casa DF e as medidas sanitárias de prevenção à COVID-19;
- Participação em reuniões através da plataforma Google Meet com a equipe gestora, coordenação pedagógica, orientação educacional, professores readaptados e corpo docente;
- Leitura dos avisos e documentos postados no grupo de informes de Whatsapp da U.E.;
- Atuação nas funções delegadas pela equipe gestora, de forma que os servidores realizem tais atribuições de maneira autêntica em consonância com os aspectos de disponibilidade, identificação e aceitação com a função a ser exercida, visando o alcance de tais objetivos;
- Disponibilização e apoio ao corpo docente em pesquisas e utilização de recursos pedagógicos relevantes ao seu trabalho na plataforma, de acordo com os instrumentos norteadores (Eixos Pedagógicos, de Gestão de Pessoas e TIC's) e cuja qualidade dos materiais – na plataforma e impressos – sejam algo acessível à realidade do aluno.
- Orientação e acompanhamento pedagógico aos estudantes e à comunidade escolar sempre que necessário;
- Participação autêntica e eficaz do Comitê Local no planejamento, elaboração, acompanhamento, auxiliando na atuação dos profissionais na plataforma.
- Acompanhamento e comunicação aos comitês superiores – CC e CR – sobre os casos de COVID-19;
- Incentivo aos alunos à participação na plataforma de forma que a assiduidade seja potencializada.

DEFINIÇÃO DOS INDICADORES OBJETIVOS PARA AFERIR RESULTADOS DOS SERVIDORES EM TELETRABALHO:

- Disponibilidade e responsabilidade em exercer as funções delegadas a cada um;
- Entrega de relatórios de atividades e demais documentos ou trabalhos solicitados em tempo hábil à equipe gestora;
- Participação autêntica e relevante em reuniões remotas da U.E., visando a produtividade no trabalho na plataforma e demais funções;
- Suporte pedagógico e acompanhamento ao corpo docente para interação entre os conteúdos ministrados nas teleaulas, na plataforma e nos materiais impressos.
- Orientação aos alunos pelos professores sobre as demandas, para tornar mais acessível e inteligível o material para o aluno.

DESCRIÇÃO DA FORMA DE MENSURAÇÃO DOS RESULTADOS DA UNIDADE EM REGIME DE TELETRABALHO:

É importante acompanhar as atividades referentes ao teletrabalho, visando o aspecto qualitativo. Portanto, torna-se relevante o apoio aos profissionais de educação nesse processo, para uma ação-reflexão-ação pertinente, ou seja, observar as ações/estratégias tomadas, refletir sobre os resultados e/ou objetivos (se foram ou não alcançados) para assim, buscar e delinear novas estratégias que alavanquem o processo de aprendizagem do alunado em questão.

Essa perspectiva de avaliação pedagógica contínua estará mesclada às informações e instruções referentes à COVID-19 (análise de dados solicitados pelo Comitê Regional e o Comitê Central e distanciamento social/prevenção, sendo essa mensuração de resultados processual).

DESCRIÇÃO DAS METAS A SEREM ALCANÇADAS NO REGIME DE TELETRABALHO:

- Realização dos trabalhos pedagógicos e administrativos de acordo com as orientações da SEDF e decisões acordadas com os profissionais da U.E. em reuniões para alcance dos objetivos propostos;
- Suporte pedagógico ao corpo docente embasado no Currículo em Movimento e orientações legais para o sucesso das atividades educacionais não presenciais lançadas ao alunado, buscando uma aprendizagem significativa, tanto na utilização da plataforma, quanto no do material pedagógico físico elaborado e entregue ao mesmo;
- Mapeamento sobre a execução e devolução das atividades, tanto na plataforma como do material impresso (entregue aos estudantes que não possuem acesso a tal plataforma) para o corpo docente e coordenação pedagógica, evitando, dessa forma, a evasão escolar e, conseqüentemente, incentivando a frequência dos mesmos, para uma aprendizagem aprazível e eficaz.
- Montagem de gráficos com informações coletadas na comunidade escolar sobre o contágio da COVID-19, sendo um recurso facilitador na questão do monitoramento, da prevenção e das medidas sanitárias a serem tomadas em relação à doença.
- Utilização das TIC's, objetivando o planejamento pedagógico favorável à aprendizagem significativa por meio, além da plataforma, das diversas fontes de mídia (redes sociais, etc.);
- Potencialização da comunicação e produtividade relacionadas ao empenho dos profissionais de educação para o sucesso e alcance dos objetivos propostos no teletrabalho;
- Comunicação satisfatória entre escola e segmentos de pais e alunos para sanar dúvidas, dar sugestões, numa dialógica eficiente;
- Atuação ativa e contínua do Comitê Local no teletrabalho;
- Destinação de verbas do PDAF para a aquisição de materiais e bens que otimizem o trabalho pedagógico desenvolvido.

FORMAS DE ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO:

Durante todo o processo do regime de teletrabalho, sob orientações legais, almejando o sucesso desse, esta U.E. proporcionou (e proporcionará) acolhimento favorável ao estudante e aos profissionais de educação de forma que se sintam “abraçados” verdadeiramente pela equipe gestora e todos que estiverem apoiando tal trabalho.

Assim, vale mencionar que além da plataforma virtual e dos materiais pedagógicos físicos, a escola se voltará para as relações interpessoais, onde o respeito mútuo e a amorosidade estejam presentes nas relações mesmo em meio à pandemia.

Todo o trabalho será realizado de forma que os meios de comunicação venham potencializar as atividades e os relacionamentos entre toda a comunidade escolar, na perspectiva de atividades educacionais não presenciais, em que haja interação entre aprendizagem significativa e humanização.

NECESSIDADES DE AQUISIÇÃO DE MATERIAIS E BENS POR MEIO DE PDAF:

Será realizada uma avaliação da equipe gestora e dos profissionais de educação sobre a real necessidade de aquisição de materiais e bens por meio da verba do PDAF, para serem utilizados em benefício do trabalho das atividades presenciais, de forma que cada material e cada bem adquirido seja de total funcionalidade para o sucesso deste processo.

DETALHAMENTO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES A SEREM DESEMPENHADAS:

- Reunião com profissionais de educação promovidas pela equipe gestora da escola, repassando todas as orientações e trâmites pertinentes ao regresso das aulas presenciais;
- Reunião de coordenação pedagógica para sanar dúvidas e planejar atividades presenciais de acolhida e de desenvolvimento no contexto pedagógico, referentes aos componentes curriculares de disciplinas distintas.
- Reflexão sobre a importância da ludicidade, da interdisciplinaridade e das relações interpessoais neste processo de volta às aulas;
- Acolhimento aos alunos com entusiasmo, respeitando o distanciamento social de forma autêntica, onde os mesmos serão orientados quanto à necessidade de cuidados preventivos para a não proliferação da doença;
- Flexibilidade do calendário (dias, horários), adaptado-o à realidade do distanciamento social, com posterior comunicação ao segmento de pais e alunos;
- Monitoramento deste retorno com vistas às medidas sanitárias de prevenção à COVID-19;
- Realização de aulas, palestras, reflexões e apreciação a vídeos, de forma planejada para o estudante, com vistas à prevenção à COVID-19;
- Os ajustes quanto ao cronograma de atividades, aulas e conteúdos programáticos serão realizados de forma processual durante a pandemia;

- Relatório de dados enviados ao Comitê Central e Comitê Regional sobre o andamento das atividades presenciais, com vistas à prevenção da COVID-19;
- Conscientização dos alunos a cuidarem de seus materiais, a evitarem a aglomeração no ambiente físico escolar, a lavarem as mãos antes de se alimentar, não tocar em objetos, fazer atividades lúdicas, dentre outras, que envolvam a questão da prevenção à COVID-19;
- Suporte pedagógico da coordenação e direção aos professores atuantes em áreas que não são a sala de aula; apoio pedagógico aos docentes no planejamento das atividades a serem desenvolvidas durante as aulas presenciais. Essas atividades que já estão contidas no Projeto Pedagógico da escola serão realizadas de acordo com o contexto da volta às aulas após o período não presencial;
- Vale ressaltar que todas as metas a serem alcançadas, objetivos lançados, todo esse processo só terá sucesso com a conscientização de todos os segmentos da escola; com a colaboração e interação dos profissionais de educação, na sua atuação autêntica e eficaz para dar continuidade ao processo educacional desse ano de 2021, em que aprendemos uma nova forma de ensinar, passando por desafios e almejando o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

CRONOGRAMA:

Data de início: Março de 2020

Vigência: enquanto durar os decretos emitidos pelo GDF e SEDF

Obs.: as atividades e os projetos de caráter presencial estão suspensos enquanto durar o ensino remoto mediado por recursos tecnológicos.

15.2. Atividades Culturais

- **Visitas a Museus e Institutos, A escola vai ao cinema e dia de lazer.**

Proposição de: coordenadoras Maira Veras de Araújo (matrícula: 39768-7), Izabela Arraes Parise (matrícula: 0222966-8), diretor Marlon Alves do Nascimento (matrícula 3004598) e vice-diretor: Alzório Santos Ludovice (matrícula: 206171-6). Público alvo: estudantes do ensino fundamental – anos finais.

Áreas do conhecimento envolvidas: Artes, Ciências, Educação Física, Geografia, História, LEM – Inglês, Língua Portuguesa, Matemática.

Objetivo

Integração entre docentes e estudantes, estimular o interesse pelo ensino aprendizagem, tornar os conteúdos e assuntos abordados em sala mais dinâmicos e atrativos. Possibilitar o acesso a atividades culturais e de entretenimento.

Justificativa

O projeto busca o aprimoramento do conhecimento por meio do acesso a lugares e atividades diferenciadas do âmbito escolar, tornando-se um facilitador no processo da aprendizagem.

Metodologia

Durante todo o ano letivo, professores, coordenação, direção, SOE e Sala de recursos divulgarão as atividades e saídas de campo aos estudantes, estimulando e incentivando a participação de todos.

Previsão de atividades a serem realizadas:

- Visitas a museus e institutos: Museu da República, Tour no centro de Brasília (Praça dos três poderes, Catedral, Memorial JK) IHG, entre outros. (1º semestre);
- Cinemas: durante todo o ano, dependendo do interesse do tema que será trabalhado em sala de acordo com a abordagem do filme;
- Dia de lazer: saídas para chácaras ou clubes que atendam às necessidades e estejam de acordo com as normas de segurança para a faixa etária atendida em nossa escola. (2º semestre).

Conclusão

O processo de ensino aprendizagem está diretamente ligado à diversificação das estratégias e métodos utilizados que proporcionem uma maior integração com os conteúdos educativos. Possibilitar ao estudante ser agente ativo em sua aprendizagem torna o processo mais dinâmico e facilita a integração deste com a construção de conhecimento de si mesmo e sua importância no contexto de cidadão que reconhece seu papel na sociedade.

Promover momentos que possibilitam essa diversificação, como interação a museus, institutos, acesso a atividades culturais como cinema e teatro ou mesmo em situações lúdicas que permitem a integração e socialização sadia entre os pares, tornam a relação do ensino e aprendizagem mais próxima, onde é possível ocorrer o diálogo entre o conteúdo curricular e os conteúdos únicos, compostos pelas vivências, histórias e experiências de cada um que circula pelos territórios educativos, sejam estes dentro ou fora da escola.

Obs.: a execução desse projeto só será possível mediante as flexibilizações das medidas sanitárias devido a pandemia de COVID-19 e a abertura dos espaços públicos.

15.3. A escola é minha, é sua, é nossa!

- Proposição de: diretor Marlon Alves do Nascimento (matrícula 3004598) coordenadoras Maira veras de Araújo (matrícula: 39768-7), Izabela Arrais Parise (matrícula: 0222966-8) e Professores de PDII.

Público alvo: estudantes do ensino fundamental – anos finais.

Áreas do conhecimento envolvidas: Artes, Ciências, Educação Física, Geografia, História, LEM – Inglês, Língua Portuguesa, Matemática.

Objetivo

Incentivar e promover os conceitos e importância da conservação do patrimônio escolar, respeito ao próximo, valorização da merenda e ao não desperdício de alimento.

Justificativa

A escola tem apresentado algumas situações de falta de cuidado e depredação do patrimônio, brigas e desentendimento entre os estudantes, mau uso dos utensílios de alimentação e desperdício da merenda escolar.

Cabe salientar que, na Lei nº 4.717/65, § 1º, “consideram-se patrimônio público (...) os bens e direitos de valor econômico, artístico, estético, histórico ou turístico, pertencentes aos entes da administração pública direta e indireta”. Segundo a definição da lei, o que caracteriza o patrimônio público é o fato de pertencer a um ente público – a União, um Estado, um município, uma autarquia ou uma empresa pública.

Ainda, o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente – expõe em seu Art. 116 sobre o dano ao patrimônio público que: “Em se tratando de ato infracional com reflexos patrimoniais, a autoridade poderá determinar, se for o caso, que o adolescente restitua a coisa, promova o ressarcimento do dano (...). Diante desse quadro, houve uma necessidade de reverter essas situações, afim de, se não torná-las inexistentes, pelo menos, diminuí-las consideravelmente.

Metodologia

Desenvolver ações de conscientização para a conservação do patrimônio público geral da escola: os alunos serão motivados à reflexão por meio de textos, conversa e outras atividades sobre o tema do projeto em sala de aula.

Serão apresentadas os problemas gerados pela falta de cuidados com o patrimônio e com o lanche servido, as consequências geradas pelo desperdício e mau uso dos utensílios. As propostas de limpeza, cuidado e conservação, bem como princípios éticos e morais e regras de boa convivência, serão discutidas em sala entre os alunos e os professores e serão apresentadas por meio de cartazes, slides, vídeos, peças teatrais e seminários.

Ao final do projeto serão montados murais e painéis na escola para exposição dos cartazes, fotografias e outros trabalhos desenvolvidos sobre o projeto e, no caso dos seminários e peças teatrais, serão apresentados aos outros colegas de outras classes e aos outros servidores da escola. Todo o projeto será direcionado, acompanhado e avaliado pelos professores da disciplina de Projeto Disciplinar das turmas envolvidas.

Conclusão

Observam-se no cotidiano do Centro de Ensino Fundamental 04 de Taguatinga atitudes que retratam o desrespeito com o ambiente escolar de modo geral: destruição do mobiliário, das paredes, dos utensílios, mau uso do lanche, dentre outros, por parte dos discentes.

A depredação do patrimônio, bem como o lixo gerado pelo mau uso e desperdício da merenda despertou na equipe coordenadora e docente a necessidade de trabalhar tal assunto com os alunos. Podemos perceber que a forma como nos relacionamos com o meio e as pessoas a nossa volta está diretamente ligada à qualidade de vida que temos.

O Projeto “A escola é minha, é sua, é NOSSA!”, tem como finalidade promover a conscientização sobre a problemática da conservação da escola: do bom uso do bem público e da merenda escolar, visando promover a mudança comportamental dos alunos com relação ao patrimônio público, do usufruto adequado do lanche, bem como da boa convivência com seus

pares, por meio de ações práticas que os levem à reflexão, gerando, assim, a formação de novos hábitos no exercício da cidadania.

15.4. Um papo cabeça traz paz à escola

- Proposição de: Orientadoras Educacionais Maria Cecília de Paula Alvarenga Moura (matrícula: 30.664-9) e Adriane Ferreira Braga (matrícula:242926-8)

Público alvo: estudantes do ensino fundamental – anos finais.

Áreas do conhecimento envolvidas: Artes, Ciências, Educação Física, Geografia, História, LEM – Inglês, Língua Portuguesa, Matemática.

Objetivo

Incentivar e promover os conceitos e importância da conservação do patrimônio escolar, respeito ao próximo, valorização da merenda e ao não desperdício de alimento.

Introdução

O presente projeto surgiu da necessidade de que os nossos estudantes estão buscando identidade, significado na vida, propósito e direção. Uma das fases mais importantes na vida do ser humano é a adolescência. Pensando nisso a importância da orientação sexual dentro do contexto educacional, torna-se uma realidade.

Justificativa

Entendemos que cabe a escola afirmar e reafirmar valores, formar indivíduos livres, críticos, conscientes de seus papéis. Ao elaborar este projeto o intuito maior foi o de fornecer maiores informações, dentro de um ambiente sadio e aberto para as diversas dúvidas que envolvem os alunos nessa faixa etária. Criando dessa forma um vínculo maior, onde o nosso estudante possa trocar experiências e adquirir mais conhecimento do seu eu, do seu corpo e dos devidos cuidados que deve ter para obter uma vida mais saudável, feliz e consciente do seu espaço e importância como ser humano.

Objetivos Gerais

Propiciar ao estudante a oportunidade de participar das trocas de experiências sobre os temas abaixo relacionados:

- Prevenção a não repetência (método de estudo);
- Sexualidade e prevenção de DSTs/AIDS;
- Trabalhando as diferenças/comportamentos.

Objetivos Específicos

- Atender aos interesses e as necessidades dos alunos;
- Atender semanalmente aos alunos TDAH's, observando sua evolução e suas necessidades;
- Promover o intercâmbio entre família/escola;
- Estimular e promover, junto à equipe escolar, o estudo e a pesquisa de assuntos relacionados a sexualidade humana;
- Promover a avaliação final do projeto em conjunto com toda a equipe: direção, orientação educacional e professores.

Metodologia

1. Trabalho com os professores

- Trabalhando termos conforme interesses e necessidades dos professores;
- Apoiando-os com os alunos TDAH;
- Textos trabalhados;
- Dinâmicas.

2. Trabalho com os Pais

Encontro de pais, palestras onde poderá ser tratados os seguintes assuntos:

- Sexualidade na adolescência;
- O valor do tempo que se deve ter para com os filhos;
- A importância de ajudar os filhos a adquirirem hábitos de estudo;
- Encontros preventivos com os pais dos alunos TDAH;
- Encaminhamento para psicólogo se necessário;
- Outros temas de interesse dos pais.

3. Trabalho com os estudantes do 6º ao 9ºAno

- Preconceito;
- Inclusão;
- Diferenças;
- Identificar o Interesse dos Alunos Através de Conversas (Interdisciplinar);

- Sessões Coletivas;
- Prevenção das DSTs/AIDS, gravidez edrogas.
- Apresentações teatrais (parceria com professores de projeto eartes);
- Vídeos sobre alcoolismo, tabagismo;
- Debates;
- Avaliação.

Estratégias

Para desenvolver este projeto os encontros e oficinas devem ser dinâmicos.

- Conversa Informal
- Vídeos
- Dinâmicas de Grupos
- Debates
- Mensagem e Reflexões

Conclusão

Levando em consideração a realidade dos estudantes, o projeto terá como prioridade causar reflexões, questionamentos e autocrítica, para assim contribuir para o crescimento integral de um novo cidadão. O sucesso do nosso trabalho será avaliado através da participação e aceitação, durante o desenvolvimento das atividades propostas neste projeto.

Bibliografia

EAPE. Apostila do curso: Atendimento educacional especializado ao aluno com transtorno de conduta.

EAPE. Apostila do Curso: Trabalhando ética e cidadania em prol da paz na escola. SENAD. Cartilha para pais de adolescentes. Por dentro do assunto (DROGAS).

CHALITA, Gabriel. Educação “A Solução Está No Afeto”. Fórum De Combate À Violência. Combate Bem-Me-Quer. PIMENTEL, Elizabeth. O Poder Da Palavra Dos Pais. 1ª Edição.

TIBA, Içami. Disciplina, Limite Na Medida Certa. 63ª Edição. Revista Atualizada.

15.5. Bullying não é brincadeira! Bullyingdói!

- Proposição de: Orientadoras Educacionais Maria Cecília de Paula Alvarenga Moura (matrícula: 30.664-9) e Adriane Ferreira Braga (matrícula: 242926-8)

Público alvo: estudantes do ensino fundamental – anos finais e seus familiares.

Áreas do conhecimento envolvidas: Artes, Ciências, Educação Física, Geografia, História, LEM – Inglês, Língua Portuguesa, Matemática.

Objetivos

Gerais:

- Estimular e valorizar as individualidades do estudante, além de potencializar eventuais diferenças, canalizando-as para aspectos positivos que resultem na melhoria da autoestima.
- Demonstrar a importância de se cultivar amigos dentro e fora da escola; promover discussões e atividades sobre formas de bullying, afim de que os estudantes reconheçam esse fato como um problema, propondo e efetivando ações para combatê-lo.
- Diminuir o grau de agressividade no relacionamento entre os alunos;
- Incentivar o respeito mútuo a partir de atividades compartilhadas em grupo;
- Aprender, a saber, respeitar as diferenças físicas e psicológicas que existem entre as pessoas;
- Reduzir, prevenir, evitar a prática do bullying na escola.

Específicos

- Estimular os professores de forma interdisciplinar, para que possa ocorrer de maneira mais eficaz o combate a qualquer tipo de bullying.
- Evitar qualquer tipo de agressão física ou mental entre pares (como colegas) que ocorrem repetidas vezes na escola.
- Evitar que o aluno seja vítima de agressão física e verbal;
- Agir preventivamente contra o bullying;
- Diagnosticar as causas e a natureza do bullying;
- Identificar modos de prevenção desses problemas;
- Promover uma conscientização sobre o problema.

Justificativa

No ambiente escolar e mesmo fora dele, há uma urgência em abordar e incentivar o respeito, o tratamento adequado, uso de uma linguagem que promova a harmonia e unidade entre os estudantes. Comportamentos e atitudes que sejam contrárias a essa ideia, necessitam de uma intervenção adequada e eficiente.

Muitas vezes tais atitudes e ações são mascaradas como brincadeiras ou sem importância, mas podem trazer um prejuízo enorme na vida intelectual, emocional e social de um indivíduo. É necessário efetivar um trabalho e estratégias educacionais que envolvam toda a comunidade escolar. Identificar as situações, os envolvidos direta ou indiretamente e buscar medidas que sejam eficientes e ajudem na mediação dos conflitos.

Conceito

O bullying é o fenômeno que atinge a área mais íntima de cada indivíduo que se faz vítima. As vítimas do fenômeno perdem muitas vezes a vontade de viver, devido à agressão de sua intimidade e autoestima, prejudicando a aprendizagem escolar, sendo por vezes o fator da reprovação e evasão.

Esse fenômeno tem várias causas, precisa ser estudado e encarado com seriedade pelas escolas, pois a cadeia da violência e da impunidade pode começar na sala de aula e ainda nos primeiros anos escolares. O bullying, infelizmente, é encontrado em todo tipo de escola, independe de classe social e muitas vezes ocorre dentro da própria família.

As ações contra o bullying já contam com uma orientação mais padronizada perante os casos (acionamento dos conselhos tutelares, delegacias da criança e adolescente, etc).

Metodologia

- Apresentação de vídeos específicos sobre o *bullying*;
- Exposições e apresentações de teatro, pesquisas, textos, músicas, entrevistas, confecção de mural e etc.

Os trabalhos serão desenvolvidos da seguinte forma:

01. Pesquisar sobre *bullying*;
 - Criar um *blog*;
 - Debates;
 - Questionários;
 - Criar uma campanha na escola

02. Criar 2 grupos (matutino e vespertino)
 - Escolha do líder
 - Criar nome do grupo

03. Pesquisar: articulação/ sites - fontes de informação Formas de *bullying*: verbal, física, material, psicológica, moral, sexual, virtual ou *ciberbullying*.
 - Pessoas que sofreram ou sofrem *bullying*
 - Pessoas que cometeram *bullying*
 - Reações de vítima

04. Entrevista: psicólogo – vítima

05. Confecção de mural - *slogam*
 - Bullying não é brincadeira, ele dói
 - Confecção de cartazes (deixar sua opinião)

06. Idealizar – ato público
 - Panfleto - criar um boneco / flâmula /bandeira

07. Peça teatral/ vídeo: “Eu não aguento mais”, “Diga não ao *bullying*”, “Professores também cometem *bullying*”.

08. Criar música (“Não é brincadeira”), combater cotidianamente a agressão, evitar e policiar reação (pessoa acuada, humilhada, com medo, isolada, triste).

09. A escola é abraçada (paz) por todos os segmentos com balões brancos euniformizados.

10. Divulgação:
 - Filmado - Face C.E.F 04
 - Record
 - Correio Braziliense

11. Cronograma das Atividades:
 - Participação de todos os segmentos da escola

Avaliação

Será realizada através da produção dos alunos sobre o tema, ou seja, através das apresentações, participações feitas pelos alunos durante todo o processo.

Culminância

Será definido um dia para que os estudantes realizem a apresentação de suas produções relativas aotema. Ao término dos trabalhos estudantes e professores de mãos dadas com balões brancos, abraçam a escola com um grande brado "paz". Sugestão: todos de branco.

15.6. Projetos Interventivos

15.7. Reforço Escolar – Buscando novos caminhos para o aprendizado

- Projeto interventivo: reforço escolar
Proposição de: Professora: Yara Jeane Gonçalves Lucas (matrícula31704)
Público alvo: estudantes do ensino fundamental – anos finais.

Objetivo Geral

Oportunizar aos alunos com dificuldades de aprendizagem um acompanhamento durante o decorrer do ano, em todas as disciplinas. Repensar as práticas pedagógicas para melhor atender aos alunos com necessidades educacionais diagnosticadas ou não.

Objetivos Específicos

- Criar um ambiente propício a adequação de aprendizagem do aluno.
- Desenvolver o senso de responsabilidade mútua no processo de ensinoaprendizagem.
- Resgatar aautoestima.
- Elevar a taxa deaprovação.
- Ler, interpretar e trabalhar com informações diferenciadas.
- Empregar corretamente as regras ortográficas e acentuação.
- Desenvolver a capacidade de concentração.
- Estimular o ensino da matemática através de atividades lúdicas.
- Estimular a leitura de textos de história, geografia e ciências, mostrando a importância dessas disciplinas na formação do ser humano.
- Reforçar e estimular o interesse dos alunos pelos conteúdos ministrados pelo professor regente.

Justificativa

O projeto visa desenvolver o aprendizado dos alunos, do 6º ao 9º ano, a necessidade de aprimorar e valorizar o desenvolvimento dos alunos durante todo o ano. Com isso, a escola irá trabalhar a valorização e a integração do aluno, oportunizando várias estratégias para que o mesmo possa desenvolver suas potencialidades.

Dentre muitos aspectos que devem ser observados, para atingir o aprendizado, destaca-se: interesse, necessidade, motivação e afetividade. A partir do diagnóstico realizado, verifica-se a necessidade de desenvolver uma estratégia específica, proporcionando um ambiente favorável, buscando desenvolver o pensamento e o raciocínio lógico, além da superação dos desafios.

Metodologia

A implementação ocorrerá a partir do diagnóstico realizado com os alunos, sensibilização da família, diagnóstico individual realizado pelos professores, com o objetivo de verificar e aplicar as intervenções necessárias, contribuindo para o processo ensino- aprendizagem. O trabalho será desenvolvido com o apoio da direção, professores, coordenadores e SOE.

1. Atividades a serem realizadas

- Acompanhamento das atividades escolares.
- Oficinas de leitura e escrita.
- Atividades em grupo e individuais.
- Filmes e dinâmicas que possam contribuir para o resgate da autoestima e dos valores essenciais e socialização.
- Acompanhamento dos pais.
- Envolvimento do corpo docente e demais funcionários.
- Trabalhos com testes literários, revistas, jornais, dicionários, livros didáticos e para didáticos.

Avaliação

A avaliação ocorrerá através de participação, interesses e integração das atividades. Trabalho em grupo e individuais.

Cronograma

O atendimento ocorrerá semanalmente em horário contrário ao turno letivo do aluno, na própria escola. Serão três horas-aulas para cada ano. Durante todo o ano letivo.

15.8. Enfrentando as Dificuldades

- **Projeto interventivo: Enfrentando as dificuldades**

Proposição de: coordenadoras Maira veras de Araújo (matrícula: 39768-7) e Izabela Arrais Parise (matrícula: 0222966-8).

Público alvo: estudantes do ensino fundamental – anos finais.

Áreas do conhecimento envolvidas: Artes, Ciências, Educação Física, Geografia, História, LEM – Inglês, Língua Portuguesa, Matemática.

Introdução

Diante das necessidades de aprendizagem e baixo rendimento de estudantes, tornou-se necessária a intervenção pedagógica da escola no sentido de proporcionar a eles uma maior interação e participação ativa no processo educacional e social. Tais ações visam garantir a melhora no desempenho dos estudantes no processo de ensino aprendizagem, fazendo com que dessa forma não só a promoção para o ano seguinte seja alcançada, mas também o resgate da confiança em sua capacidade de aprender e desenvolver-se.

Justificativa

A partir de diagnóstico realizado, verificou-se a necessidade de desenvolver e oportunizar uma estratégia específica, a fim de proporcionar um ambiente diferenciado aos alunos que possuem dificuldade de aprendizagem. É necessário possibilitar aos estudantes, atividades que possam contribuir para elevar sua autoestima, superar suas limitações e desenvolver suas potencialidades em todos os aspectos sociais e emocionais que influenciem no aprendizado e no crescimento interpessoal.

Objetivos Gerais

- Proporcionar adequação dos conteúdos às necessidades de aprendizagem.
- Repensar as práticas pedagógicas para atender aos estudantes com dificuldades no rendimento, cujo foco é proporcionar um ambiente e condições mais favoráveis à aprendizagem, elevando assim, a autoestima e conseqüentemente uma melhora em seu rendimento escolar.

Objetivos Específicos

- Desenvolver atividades diferenciadas, adequando às necessidades individuais.
- Criar um ambiente agradável para resgatar a autoestima.
- Diminuir o índice de reprovação.
- Desenvolver potencialidades diversas.
- Proporcionar a interação através de atividades lúdicas.
- Estimular o pensamento, o raciocínio lógico e a capacidade de concentração.

Operacionalização

- O trabalho será desenvolvido com apoio da direção, coordenadores, professores e orientador educacional.
- A partir do diagnóstico realizado, incentivar o estudante a participar desses momentos, cujo objetivo é verificar as dificuldades e aplicar as intervenções necessárias, contribuindo para o processo ensino aprendizagem.

Procedimentos Pedagógicos

- Atividade Lúdica
- Trabalho de Monitoria
- Atividades diferenciadas de acordo com as dificuldades, envolvendo todas as disciplinas.
- Reunião com os alunos, para melhoria da autoestima.
- Envolvimento das orientadoras educacionais em atividades que contribuem para desenvolver a autoconfiança.

- Reunião com os professores para identificação dos estudantes e de suas necessidades, como também na elaboração de atividades adaptadas.
- Acompanhamento do rendimento dos estudantes nas disciplinas.

Recursos Materiais:

- Filmes
- Materiais para Dinâmicas
- Livros Didáticos e Literários Avaliação
- De acordo com a participação, interesse e integração nas atividades;
- Compromisso do salunos;
- Nas coordenações coletivas a partir de relatórios dos professores;
- Trabalhos realizados.

Cronograma

- O atendimento ocorrerá mensalmente com trabalhos desenvolvidos em sala de aula
- A cada 15 dias os alunos serão acompanhados pelos coordenadores
- O projeto será desenvolvido no decorrer do ano de 2020.

Referência Bibliográfica

LDB – 9.394/96

Currículo em movimento da educação básica – SEDF Orientações Pedagógicas – SEDF

Diretrizes de Avaliação – SEDF

15.9. Projeto Literário**15.10. Projeto Literário: Biblioteca Vinícius de Moraes**

- Proposição de: Professoras: Sílvia Ferreira de Melo (matrícula 211559) e Gisele Gomes Guedes (matrícula 201558_7)
- Público alvo: estudantes do ensino fundamental – anos finais.

Justificativa

Em meio à globalização, ao avanço tecnológico e a praticidade promovida

pelas redes sociais, o manuseio de um livro de literatura passou a ser “algo secundário” no ambiente escolar e/ou na vida de muitos. Neste contexto, este projeto vem como incentivador da leitura por meio da “emoção” de se manusear o livro, admirar sua forma, aspectos gráficos, ilustrações. Enfim, tudo o que faz da literatura ou melhor, do ato de ler, um fator prazeroso para o leitor.

Coisa que, para muitos se torna um “momento retrô”, em que um livro, era um grande presente. Assim, apostando nesta temática de incentivo pelo gosto de ler, resgatando os leitores para serem público frequente na biblioteca, sendo esses, funcionários e alunos da U.E. Nesta perspectiva a aprendizagem seja regada pela riqueza contida no acervo de nossa biblioteca escolar. Sendo esta prática de leitura um diferencial na aprendizagem significativa e na formação autêntica de cada leitor.

Objetivos Gerais

Promover a conscientização da necessidade de incentivo à leitura – lúdica e cultural – na comunidade escolar por meio de mudanças de comportamento/atitudes, valorização da arte e compreensão da importância do papel desta na formação integral de um novo indivíduo.

Objetivos Específicos

- Desenvolver o gosto pela leitura através da valorização da arte de ler;
- Tomar consciência das suas potencialidades criativas e de suas habilidades;
- Reconhecer na leitura as inúmeras possibilidades de interpretação e de desenvolvimento cognitivo como melhoria no desempenho de sua leitura e escrita / imaginação criativa;
- Potencializar as relações interpessoais;

Metodologia

- Atendimento qualitativo ao público leitor, estudantes e funcionários da escola, para empréstimo e devolução de livros.
- Confecção da carteirinha da biblioteca.
- Dialógica com os estudantes sobre comportamento no ambiente de leitura, organização e

zelo no manuseio das obras literárias.

- Montagem de cronograma de empréstimo/devolução de livros literários em tempo hábil para alunos de 6º e 7º anos, como adaptação às regras da biblioteca, em especial aos bons hábitos e disciplina.
- Realização de atividades pedagógicas literárias que envolvam dialógica, ludicidade e criatividade.
- Entrega e recebimento de livros paradidáticos aos alunos e aos professores o manual do professor.
- Organização da biblioteca quanto as prateleiras, catalogação e registros de livros em geral.
- Incentivar a presença na biblioteca para leitura, estudos e projetos literários e de suporte aos propostos pelos docentes.
- Atendimento diferenciado quando necessário, aos estudantes com necessidades educacionais especiais, respeitando suas limitações e potencializando suas habilidades.
- Continuação do Projeto “Reforço – Amigo” em que um grupo de alunos tira dúvidas de colegas sobre o conteúdo de avaliações e em debates sobre livros escolhidos pelos professores de Língua Portuguesa para ficha literária.
- Utilização das redes sociais como suporte em atividades literárias.
- Iniciação do lançamento do acervo literários no projeto Kora.
- Disponibilizar o espaço da biblioteca ao SOE, apoiando-o com interação, para realização de “rodas de convivência” que terão como foco a abrangência de assuntos relevantes ao cotidiano escolar como: ética, preconceitos e cidadania num contexto sócio - emocional dentre outros.
- Premiação de Alunos Leitores no final do ano letivo na festa de encerramento da biblioteca.

Cronograma

O projeto será realizado de forma harmônica com o calendário de atividades pedagógicas da escola contidas na P.P da Instituição da escola. Este plano de Ação terá a durabilidade do biênio dos anos de 2020/2021. Sendo possível alguma modificação ou adaptação com vistas à flexibilidade para melhores resultados.

Expectativa de resultados:

Promover uma maneira diferenciada e autêntica de aprendizagem significativa e

eficaz ao leitor, otimizando o seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

15.11. Planos de Ações

15.12. Sala de Recursos Multifuncional

- Plano de Ação: Sala de Recurso Multifuncional
Professoras: Cristina Garcia De A. Silva (matrícula: 205.170-2) e Valquíria Aparecida Ferreira (Matrícula: 200.808-4)

Apresentação

A sala de recursos generalista do Centro de Ensino Fundamental 04, teve autorização para abertura em Julho de 2009, em função da crescente demanda de alunos com necessidades educacionais especiais, inseridos nas classes comuns dessa unidade de ensino. No primeiro ano contou com apenas uma professora realizando o atendimento a quatorze alunos.

Em 2020, há atendimentos a alunos com diagnósticos variados, como deficiência física, transtorno global do desenvolvimento (autismo/ “x” frágil) e deficiência intelectual. Os atendimentos complementares são realizados pelas professoras: Cristina Garcia (área de códigos e linguagem) e Valquíria Aparecida (área de ciências e suas tecnologias).

Justificativa

O atendimento educacional especializado é uma maneira de garantir que sejam reconhecidas e atendidas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais inseridos na instituição escolar, favorecendo a sua acessibilidade ao conhecimento com igualdade de condições para o acesso e a permanência do estudante na escola (MEC, 2009).

De acordo com a resolução Nº 01/2009-CEDF, O atendimento educacional especializado constitui parte diversificada do currículo dos alunos com necessidades educacionais especiais, organizado intencionalmente para apoiar, complementar ou suplementar os serviços educacionais comuns. As ações desenvolvidas na sala de recursos devem constituir então, um conjunto de procedimentos específicos mediadores do processo de apropriação e produção do conhecimento.

Nesse sentido, o grande foco do trabalho está pautado no desenvolvimento de estratégias de acessibilidade e atividades voltadas à vida autônoma, que visem a participação do estudante em situações práticas vivenciadas no cotidiano escolar e em sua vida em sociedade, otimizando suas potencialidades.

Objetivos

- Otimizar as potencialidades dos estudantes em detrimento de suas dificuldades;
- Tornar acessível a sua participação no contexto escolar e no convívio social;
- Trabalhar sua autonomia e confiança para o exercício da cidadania junto à sociedade.

Desenvolvimento

Para a efetivação das propostas apresentadas no plano de ação, algumas iniciativas devem permear o fazer pedagógico, no intuito de favorecer a construção de uma aprendizagem significativa, tais como:

- Realizar uma escuta empática da dificuldade do aprendente, pois isso facilita e aproxima a busca pela solução;
- Lançar um olhar com acuidade, ou seja, com zelo, com percepção, “olhar os olhos do aluno” descortinando seus anseios, dúvidas, dificuldades, sonhos;
- Estabelecer vínculo de confiança e apoio, através de atividades que possibilitem o relaxamento, o prazer, a diversão e a autoestima;
- Encorajar o aprendente para que consiga elaborar estratégias e agir diante de diferentes escolhas, oferecendo opções positivas;
- Dar-lhe a chance de experimentar o sucesso, a criatividade e a autoconfiança, através da disponibilização de atividades e jogos que não tenham caráter competitivo;
- Ser tolerante em relação aos erros, pois eles orientam o direcionamento do trabalho interventivo;
- Oportunizar situações para que ele possa demonstrar independência, atribuindo-lhes responsabilidades;
- Estar disponível para mediar dificuldades, buscar a atenção antes de explicar qualquer comando ou conteúdo, chamá-los pelo nome ou por toques gentis;

- Utilizar de estímulos visuais como gravuras, fotografias, imagens e recursos de tecnologia assistiva, quando necessário;
- Avaliar a compreensão em relação aos enunciados, ao vocabulário e ao próprio conteúdo apresentado, pois quase sempre há relutância em se mostrar as dúvidas;
- Trabalhar aspectos de sua vivência, de sua realidade integrando e relacionando os conteúdos com filmes, passeios, lugares visitados, programas de tv e etc.;
- Valorizar as produções realizadas seja elas verbais ou não verbais;
- Repetir comandos, explicações, falas, sempre que necessárias;
- Trabalhar conteúdos mais significativos e que sejam pré-requisitos, eliminando os secundários;
- Dispor de um tempo maior, caso necessário, para realização das atividades e avaliações;
- Valorizar os pequenos progressos, mostrando que o mesmo tem potencial;
- Estimular a aprendizagem por meio de processos lúdicos, sempre que possível;
- Realizar adequação curricular em relação à temporalidade, a organização didática, ao conteúdo e a avaliação, sempre que necessário.

Estratégias

As ações contidas no plano de ação fundamentam a importância da afetividade no processo de mediação entre ensinantes e aprendentes e entre os sujeitos participantes. Para que sejam estabelecidos esses vínculos afetivos algumas etapas devem ser seguidas visando à eficácia da proposta aqui exposta, tais como:

- 1- Mapeamento dos Alunos Com Necessidades Educacionais Especiais;
- 2- Análise Documental (acessar pasta individual do aluno onde se encontram laudos, relatórios e ou exames, bem como o histórico de sua trajetória escolar);
- 3- Entrevista com os Responsáveis (cuidadores, pais, familiares, instituições de abrigo, entre outros);
- 4- Visita Domiciliar;
- 5- Visita aos atendimentos complementares, como cursos, acompanhamentos psicológicos, oficinas, equitação, natação ou outros esportes, bem como a escola de origem do aluno;
- 6- Aplicação de instrumento de avaliação que contemplem as cinco áreas do desenvolvimento (físico, autoajuda, social, acadêmico e comunicação), bem como de um questionário (entrevista). Tais instrumentos devem ser elaborados respeitando a

- idade e a cognição do aluno;
- 7- Registro de informações e compilação dos dados;
 - 8- Elaboração do plano de atendimento individualizado pautado nas informações colhidas, bem como a definição do dia e horários de atendimentos;
 - 9- Devolutiva com a família, professores e encaminhamentos;
 - 10- Coordenação coletiva com os professores com ênfase no estudo dirigido dos temas selecionados por eles no preenchimento do questionário e apresentação dos dados compilados dos questionários dos alunos.

Atribuições

De acordo com o novo plano orientador das ações de complementação de educação especial – fazendo a diferença- lançado em Abril de 2010, as atribuições dos profissionais de salas de recursos são:

- Atuar com docentes nas atividades de complementação ou de suplementação curricular específica;
- Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência, tgd ou altas habilidades/ superdotação ao currículo e a sua interação no grupo;
- Promover condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da instituição educacional;
- Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;
- Informar a comunidade escolar acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;
- Participar do processo de identificação e de avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomadas de decisões quanto ao apoio especializado necessário ao estudante;
- Preparar material específico para o uso dos estudantes na sala de recursos;
- Orientar a elaboração de material didático-pedagógico que possa ser utilizado pelos estudantes nas classes comuns do ensino regular;

- Indicar e orientar o uso de equipamentos e de materiais específicos, bem como de outros recursos existentes na família e na comunidade e articular, com gestores e com professor, para que a proposta pedagógica da instituição seja organizada coletivamente em prol de uma educação inclusiva;
- Responsabilizar-se junto aos docentes pela garantia da realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional do estudante com necessidade educacional especial;
- Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais; atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros;
- Fortalecer a autonomia dos estudantes a fim de levá-los a ter condições de decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas, a partir de suas necessidades e motivações;
- Propiciar a interação dos estudantes em ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não discriminação;
- Preparar materiais e atividades específicas para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes;
- Orientar o professor da classe comum sobre estratégias que favoreçam a autonomia e o envolvimento dos estudantes em todas as atividades propostas ao grupo;
- Promover a inserção dos recursos tecnológicos de informação e de comunicação no espaço de sala de aula;
- Realizar adequações de material didático pedagógico para atender as necessidades dos estudantes;
- Reconhecer os pontos fortes e de maior interesse e as dificuldades dos estudantes;
- Ofertar suporte pedagógico aos estudantes, facilitando-lhes o acesso aos conteúdos desenvolvidos em classe comum e turmas de integração inversa;
- desenvolver atividades que trabalhem a integração sensorial dos alunos com dificuldades nesta área;
- Planejar ações que efetivem o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes, através de trabalhos artesanais;
- Promover o acesso dos estudantes a eventos culturais como cinema, teatro, exposições de arte e outros;

- Direcionar os estudantes a projetos que possibilitem a inserção no mercado de trabalho.

Acções Previstas

- Planejar ações em conjunto com os professores das classes regulares, com o objetivo de favorecer a educação inclusiva, considerando o interesse e as necessidades de aprendizagem dos estudantes;
- Realizar visitas a cinemas, teatros, exposições, estádios, museus etc.;
- Realizar no âmbito escolar exposição dos trabalhos dos alunos;
- Promover momentos culturais, como o intervalo cultura com o objetivo de promover a inclusão escolar;
- Disponibilizar apresentações culturais no ambiente escolar como acesso à cultura;
- Desenvolver trabalhos manuais como forma de aprendizado e possibilidade de ganho financeiro;
- Integrar a família e toda comunidade escolar nas atividades promovidas pela sala de recursos;
- Confeccionar jogos com a participação dos alunos;
- Desenvolver um programa de integração sensorial com ações específicas voltadas aos alunos que apresentam dificuldades sensoriais múltiplas;
- Realizar palestras com todos os segmentos da comunidade escolar, no intuito de sensibilizar e provocar responsabilidades sociais acerca da inclusão;
- Orientar os alunos quanto aos seus direitos em relação à profissionalização;
- Pesquisar empresas que ofereçam vagas de trabalho para portadores de necessidades especiais.

Referências Bibliográficas

Distrito Federal. Subsecretaria De Educação Básica. Currículo Em Movimento Da Educação Básica. Educação Especial, 2014.

Ministério Da Educação. Conselho Nacional De Educação. Câmara De Educação Básica.

Resolução Nº 1, De 11 De Fevereiro De 2001. Institui Diretrizes Operacionais Para O Atendimento Educacional Especializado Na Educação Básica, Modalidade Educação Especial, 2001.

15.14. Coordenação Pedagógica

- Plano de ação: Organização do Trabalho Pedagógico (OTP): coordenação pedagógica.

Coordenadoras Maira veras de Araújo (matrícula: 39768-7) e Izabela Arrais Parise (matrícula: 0222966-8)

Objetivos Específicos

- Promover meios que contribuam para a efetivação de um trabalho mais unificado por todas as partes envolvidas no processo educacional.
- Acompanhar a implementação e o desenvolvimento da Proposta Pedagógica da escola.
- Proporcionar ações que destaquem a solidariedade e os princípios voltados para uma educação favorável à mudanças.
- Possibilitar aos professores e funcionários uma formação continuada, na qual todos possam participar efetivamente do processo, cuja meta é a qualificação no ensino aprendizagem.

Ações/ Estratégias

- Participar da elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação do PP.
- Articular ações de estudos individuais, em equipes e oficinas pedagógicas.
- Definir, juntamente com professores e direção, calendário das atividades a serem desenvolvidas ao longo do ano.
- Acompanhar o processo de ensino aprendizagem, bem como as atividades, trabalhos e avaliações pedagógicas por meio da análise dos índices dos resultados bimestrais.
- Auxiliar no planejamento das atividades extraclases.

- Proporcionar momentos de discussão e debate com diferentes abordagens por meio de palestras e seminários.
- Organização, discussão e aprimoramento do conselho de classe, sistematizando assuntos abordados e executando os devidos encaminhamentos.
- Ser um elo entre professores e alunos, como também com os pais quando necessário.
- Promover a interação e comunicação com as Salas de Recursos, Multifuncional, de Apoio, Específicas e o SOE.
- Participar das reuniões com a comunidade escolar.
- Oportunizar momentos para troca de experiências e reflexão das práticas pedagógicas.
- Analisar, acompanhar os rendimentos dos alunos e auxiliar no debate e realização de estratégias buscando um melhor aproveitamento no processo educacional.

Parcerias envolvidas nas ações

- Polícia Militar, Polícia Civil; Bombeiros; Empresas de Turismo e Viagens;
- Coordenadores Intermediários; Administração Regional.

Público

Toda a Comunidade escolar.

Cronograma

Ao longo do ano letivo de 2020. Avaliação das Ações

- Discussão e debate das propostas da PP;
- Integração dos coordenadores com a equipe diretiva.
- Realização de discussões e considerações a respeito dos planejamentos realizados e dos resultados obtidos.
- Promoção constante de intervenções de acordo com as necessidades.

07	Ações junto à rede social	Encaminhar os alunos para atendimento/acompanhamento		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Concelho Tutelar (ECA)		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Secretaria de Segurança -Batalhão Escolar		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Secretaria de Saúde (Campanhas, Oficinas) Adolescente / Adota.		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

15.16. Aquisições e Reformas do Espaço Físico

Em virtude de algumas necessidades adversas, foi necessário realizar algumas aquisições de materiais e objetos para assegurar conforto e segurança sanitárias aos alunos, servidores e familiares. Visto que seja autêntica tal necessidade e embasada nos benefícios para o progresso das atividades presenciais de forma que cada material e cada bem adquirido seja de total funcionalidade para o sucesso deste processo.

AQUISIÇÕES

- 01 lavatório com 06 pias dispostas no principal acesso da comunidade escolar;
- 01 Toten de álcool gel;
- 02 tapetes sanitizantes;
- 01 termômetro digital;
- Diversas máscaras;

REFORMAS

- Banheiro dos estudantes e das estudantes;
- Banheiros dos professores e das professoras.

16. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Dayse. A ética na educação infantil: ambiente sócio-moral na escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Fundescola/DIPRO/FNDE/MEC. Fortalecimento do Trabalho da Equipe Escolar. Brasília, 2005, Caderno 1.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais – Educação Básica. Brasília: MEC, 2001.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. O Professor Como Educador. SEE/MG e Fundação Odebrecht.

_____Plano Orientador das Ações de Educação Especial nas Escolas Públicas do Distrito Federal.SEE/DF.

_____Diretrizes para Avaliação da Aprendizagem. SEE/DF.

MANATA, Dora Viana. Como Elaborar a Proposta Pedagógica. Mimeo.,2000.

Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 4 ed.

MARÇAL, Juliane Correa. Pró-gestão: Como promover a construção coletiva do projeto político da escola. Brasília: CONSED, 2001, Módulo III.

OLIVEIRA, João Batista Araújo e; CHADWICK, Clifton. Aprender e ensinar. São Paulo: Editora Global, 2001.

TIBA, Içami. Quem Ama, Educa. São Paulo: Editora Gente, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político-Pedagógico: Escolas: Educação

_____Diretrizes de Avaliação Processo de Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica. SEE/DF.

_____Diretrizes Pedagógicas 2014. SEE/DF.

_____Orientações Curriculares. Ensino Fundamental – Séries e Anos Finais. SEE/DF.
GADOTTI, M. Educar para a Sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008.